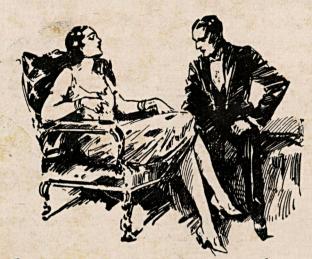
ANNO XXVIII
NUM. 1.421

# O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1929

## O HOMEM QUE NÃO DESCANSA

*JOSE' BONIFACIO: — Você tambem não acha, Bernardes, que o Antonio deve repousar um pouco?*
*ARTHUR BERNARDES: — Acho, sim: elle tem trabalhado de mais...*

# Não me toque!

Muitos individuos indefluxados, após assoar o nariz ou aparar os perdigotos da tosse, sem o menor escrupulo, offerecem as mãos cheias de microbios ás pessoas de seu conhecimento.

Quantas vezes não se tem vontade de dizer ao "descuidado": — não me toque!

Felizmente o nosso organismo tem as suas defesas naturaes, quasi sempre promptas, para se defender dos inimigos que nos assaltam a todo instante; existem, ainda a agua e o sabão para delles nos desembaraçarmos, sobretudo, é bom salientar, o Sabão Bayer de Afridol, de alto poder desinfectante contra quaesquer germens pathogenicos.

Além de ser optimo para o asseio do corpo, combate a brotoeja, as espinhas, as caspas, os suores das axillas e as irritações provocadas pelo calor.

Convém, pois, ter o Sabão Bayer de Afridol em casa, já que não se podem evitar certos "toques" perigosos de mão.

# As crianças e os dentes. Erro crasso de muitas mães

Muitas mães descuidam-se da limpeza diaria dos dentes do filhos, na falsa supposição de que não vale a pena tratar dos dentes de leite, porque elles têm de cahir para serem substituidos pelos definitivos. E' erro crasso. Da conservação dos primeiros dentes depende a boa disposição e resistencia da segunda dentição. As mães devem, pois, escovar os dentes das crianças, todas as noites, antes de irem ellas para a cama, e os que se apresentarem cariados deverão ser obturados. Para a limpeza dos dentes nada melhor do que escova, agua e sabão dentifricio; para sua perfeita desinfecção, entretanto, nada melhor e mais agradavel do que as soluções feitas com o Ortizon Bayer, que são excellentes para evitar muitas infecções da bocca e da garganta. As crianças que escovam os dentes todas as noites, antes de deitar-se, sobretudo as que bochecham com a solução de Ortizon Bayer, nunca soffrem de dôr de dentes e apresentam 99 probabilidades em 100 de evitar as caries e as infecções, cuja porta de entrada é, geralmente, a bocca.

# O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

**Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA**

**Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA**

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.


# MATA-CAVALLOS

Experimentado e brilhante chronista, ha alguns annos já, — talvez tres lustros, commentando a bella e leal Cidade de S. Sebastião, escreveu estas palavras cheias de uma sinceridade profunda: "Fazer um soneto: alinhar quatorze versos e esperar que elles suscitem nos outros as emoções que suscitaram em quem os escreveu. Fazer um romance, um quadro, uma estatua, sempre o mesmo ideal. Ideal bello e nobre, sem duvida alguma; mas quando se compara um fazedor de poemas, quadros ou estatuos, a um inventor de cidades, sente-se logo a grandeza deste. Por mais fortes que sejam as emoções causadas pelas obras de arte, nenhuma destas póde despertar senão um só ou um pequeno grupo de sentimentos. Mas em uma grande cidade ha tudo: ha os sentimentos bons e maus, ha as emoções sublimes e as torpezas inenarraveis, ha a gloria e a baixeza, a virtude e o crime, ha tudo, tudo, tudo..."

Grande verdade existe nas palavras do brilhante e experimentado chronista. Medite o leitor. Um mundo de emoções sentirá, um turbilhão de considerações lhe virá á mente. Não é para menos. E o leitor dirá comnosco: forte razão tem o brilhante e experimentado chronista! A zona de Mata-Cavallos, onde hoje grandes casas se erguem e altas chaminés vomitam turbilhões de fumo negro, foi o que a velha estampa nos mostra, bella e rica de vegetação...

O nome expressivo de *Mata-Cavallos* vem de uma vereda que antigamente ligava a lagoa da Sentinella ao Desterro; grandes lamaçaes beiravam o trilho difficultando seriamente o transito das alimarias, principalmente nas epocas das grandes chuvas. Muitas vezes os animaes ao atravessarem o velho caminho, pareciam atolados com perigo para os cavalleiros e prejuizos das cargas por elles transportadas.

O caminho *Mata-Cavallos*, durante muito tempo foi conhecido por caminho da *Bica*, em virtude da chacara do mesmo nome onde havia uma fonte abastecedora dos logares circumvisinhos e da fonte do *Menino Deus*; nessa fonte, ha muitos annos desapparecida, havia a inscripção seguinte:

CIVIS. — AQUAM-BIBE:
LAVADII-MARCHIO-DONAT
ILLE-PATER PATRIÆ: QUŒ-SITIS-ERGO-TIBI?
FLUMINENSIS-SENATUS
1772

O nome de *Menino Deus* veiu naturalmente da pequena ermida fundada em 1742 pelas carmelitas Jacintha de S. José e Francisca Ayres, filhas de José Rodrigues Ayres e D. Maria de Lemos Pereira.

Ali existiu a chacara de *Mata-Cavallos*, arrendada em 23 de Abril de 1727, — em hasta publica, a Jeronymo Fernandes Guimarães e depois comprada pelo padre Antonio Luiz Ferreira por 900$000; por sua vez o padre Antonio cedeu-a a um seu primo, o Dr. Luiz Botelho de Mesquita, auditor de guerra. "Em 1770 pediu o Dr. Botelho medição e aviventação do rumo de sua propriedade, e deu testada á Rua de *Mata-Cavallos*, dividindo em pequenos lotes para chacaras, a principiar da de João Bonifacio, do lado esquerdo." (Mello Moraes).

No mesmo historiador verifica-se que o proprietario da chacara falleceu em 1814, sendo unica herdeira a sua filha D. Luiza Escholastica Botelho. A chacara foi desmembrada na parte do morro de Santa Thereza e vendida a João Ignacio Aleixo em Junho de 1851; o desmembramento visou unicamente evitar a intromissão de intrusos pela parte do morro.

A rua Monte Alegre que dá accesso ao morro de Santa Thereza foi aberta em terras da chacara de *Mata-Cavallos* D. Escholastica, solteirona birrenta, oppoz tenaz resistencia á abertura da citada rua; para não dar o braço a torcer, vendeu as terras ao tabellião Fialho, por escriptura de 21 de Novembro de 1855, escriptura esta que foi ratificada por outra em 26 de Fevereiro de 1868, abrindo-se então a rua.

Na rua de *Mata-Cavallos* existiu o engenho de Pedro Martins Ayrão, construido em terreno comprado á Santa Casa da Misericordia pela quantia de 40$000!

Teve notoriedade o engenho do caminho da Bica, como se chamava a propriedade de Ayrão; nelle eram moidas as cannas da Lagoa da Sentinella (hoje rua Frei Caneca), *Mata-Porco* (Estacio de Sá) e as de Catumby e Rio Comprido. Os terrenos em que estavam os moinhos de Ayrão são os que pertenciam á D. Luiza Escholastica, a herdeira de Luiz Botelho de Mesquita. Existe ainda na antiga rua de *Mata-Cavallos* um chafariz, talvez a unica reminiscencia da velha physionomia daquelle logar. O viandante ainda lê em uma cartella a inscripção da epoca: "O REY EM BENEFICIO DO SEU POVO. M. F. E. O. PELA POLICIA. 1817".

As aguas que abasteciam o velho chafariz vinham de uma nascente existente outr'ora no morro de Silva Manoel. O terreno em que foi construido é o que ficava "junto ao muro da grande chacara do tenente-coronel Claudio José Pereira da Silva."

Bem poucas curiosidades, em nossos dias, apresenta o antigo caminho de *Mata-Cavallos*, hoje pomposamente chamado: rua do Riachuelo, em homenagem ao feito de 11 de Junho. Tinhamos, ali, a subida do *Plano inclinado*, um permanente perigo para a vida dos que nelle viajavam e o tradicional *Parafuso*, hoje inerte quasi nas suas armações de ferro negro; lá uma vez ou outra, elle se move na conducção de materiaes da officina que existe na antiga estação...

ADALBERTO MATTOS.

# CAIXA DO "O MALHO"

LEONCIO R. ARANTES (S. Paulo) — Seu soneto foi acceito.

CUIMBAHE (Rio) — Muito interessantes as "historias" que enviou. Mande outras.

CARLOS GALVÉAS (Campos) — Muito fraco seu soneto: "Destino" pelo ultimo terceto se vê o que não era o principio do "Destino":

"De emoção ellas choraram e riram
Morrendo num abraço entrelaçadas,
E assim juntinhas para o céo subiram..."

O *destino* delle foi, por isso, a cesta.

Faça quadrinhas simples, em vez de sonetos em versos decasyllabos.

Tente escrever coisinhas assim, por exemplo:

— "Quem tem amores não dorme",
Diz conhecido ditado,
Pois passa os dias... velando
E as noites passa acordado".

Não é mais simples do que se metter em camisas de 14 varas? Isto é: poesias de 14 versos?

RAMIRO MONTENEGRO (Penha de França) — Recebi os versos e a photographia. Aquelles serão publicados, esta talvez não o possa ser, porque está muito antiga e amarellada e de difficil reproducção. Enfim iremos tentar. Grato pela dedicatoria.

N. C. (Bahia) — Sciente do que diz na sua carta sobre o engano que houve na copia dos versos enviados. Tenha agora mais cuidado. A "Primavera" está fraca e "Tambem" tambem está. "Saudades", apesar de estar melhor do que os antecedentes, ainda assim está aquem dos seus meritos poeticos, pois já tem feito e mandado cousa melhor, não acha?

MIRUCO (Morrêtes) — Seu trabalho sobre as côres e os outros dois que o acompanham serão publicados.

CARLOS H. DANTAS (Rio) — Não posso resistir á tentação de publicar aqui mesmo na *Caixa* sua poesia (?!) "A' ruina do engenho de madeira".

Por ella se vê que o *poeta* é modernissimo e adopta o metro poetico da legua e meia... Emfim, como se trata de um engenho de madeira, o poeta mostrou ter mesmo muito engenho e ser "madeira" na arte de "cacetear", "paulificar" o proximo e o distante tambem.

Eis o engenho em ruinas do homem:

"Sonhei numa noite tristonha de luar,
que o engenho de madeira era destruido pelo vento.
Mas zombei, um engenho tão forte! Será possivel?
não acredito, tornei de novo a sonhar,
um sonho comprido...

Depois de duas noites vi bater em minha porta,
o baque parecia uma cousa ha muito morta,
e sem temer pergunto quem bate ahi, será o vento!
"Sim é elle mesmo! E' o vento.
E de repente oiço o engenho tombar por terra
e as bannaneiras vão rangendo umas nas outras,
e lastimando a dôr do engenho tão antigo.
e o Rio estronda e sae cantando enere as pedras nuas de crystal,
a desgraça do engenho de madeira.

E o vento sae correndo para o lado da serra,
e vae suspirando entre o céo côr de anil.
chega na chopana de pae João,
sem dizer porque é aquella destruição;
leva a casinha do velho pelo ar.
e pae João sae tristonho e chorando,
pela grama verde do engenho.



E o vento sae sorrindo sobre a candidez da lua pallida.
e o vento sae zombando sobre o céo bordado de estrellas.
e o vento vae cantando sobre a madrugada tristonha de Outubro.
ligeiro como o pensamento
do meu sonho comprido,
O vento, o vento!..."

O poeta nos ameaça com a publicação de um livro intitulado: "Constellações", em que naturalmente a medida dos versos deve ser astronomica, interplanetaria, tomada por miriades de miriametros!...

ROBERIO DE VILLAR (Bahia) — Você não quer um vintem pela graciaha que mandou? Si não quer, ahi mesmo na terra dos côcos achará bellas frutas para sua sobremesa. Não as envio daqui porque teria de compral-as, e ahi você encontrará, por certo, quem lh'as dê de graça... e das boas.

J. MACEDO (Pouso Alegre) — Grato pelas suas gentilezas. Los trabalhos enviados serão publicados: "Linguas de fogo (Titulo do seu livro) e A' procura do Bem"

EDU' MAY (Rio) — Bastante fraco o soneto enviado.

Basta a transcripção dos dois quartetos para se ver que o pobresinho não vae lá das pernas...

*A' senhorita C...*

"Quando ás vezes recebo de um alguem,
Um doce olhar de funda compaixão,
Palpita no meu peito o coração
Feliz, muito feliz, como ninguem!

Minh'alma se extasia de illusão
E vôa inebriante para o além,
Embora saiba que esse olhar contém
Apenasmente commiseração.

A senhorita C... bem pode limpar as mãos á parede com o poeta que arranjou; si é que elle mesmo não se inculca...

FONTOURA COSTA (S. Paulo) — Recebi os 4 sonetinhos que serão publicados, assim como recebi tambem seu livro "Sertão alegre", sobre o qual direi breve alguma cousa.

Por ora, muito obrigado.

*CABUHY PITANGA JUNIOR*

## No palacio da saudade

Eu fui falar com a saudade
No seu palacio encantado,
Que fica na soledade
Dos tempos do meu passado!

De olhos poisados no chão,
A saudade soluçava,
E dos seus labios então,
Este queixume escapava:

— Quem quizer viver contente
Não me venha interrogar,
Porque onde estou eu presente
O pranto tem que brotar.

E quem me agasalha, na alma,
Soluça na solidão,
Procurando ver se acalma
As maguas do coração.

*

E bem verdade era aquillo
Que de seus labios sahia,
Pois já não vivo tranquillo
Como dantes eu vivia!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO
(Suzano)

## Uma torpe exploração com o Sr. Epitacio...

As explorações partidarias, entre nós, não encontram nunca limites. Vão até onde querem ir. Haja vista, por exemplo, a ultima que um jornal da alliança fez com os seus adversarios a proposito da attitude do sr. Epitacio Pessôa.

O Juiz de Haya definiu o seu papel na presente luta politica. Exerceu com isto um direito que ninguem lhe saberia recusar.

Agradando ou não, o seu gesto foi olhado como afinal o de um cidadão de maior idade, com direito a fazer da sua propria pessôa o uso que bem entendesse.

Ninguem por isso pensou mais no caso. Assim, entretanto, não aconteceu com os taes liberaes. Estes não deixaram mais o homem socegar e, por cumulo, entenderam até de lhe tirar a tranquillidade de espirito! Foi o caso do projecto de attentado que lhe arranjaram, ainda por cima...

E' bem certo que a victima, na realidade, não será, no caso, S. Excia., — contra cuja integridade physica nunca se pensou de certo em attentar, — mas apenas a União Nacional a quem se attribue a infamia.

O sr. Epitacio, sem duvida tranquillo a esse respeito, como conhecedor dos homens, deve tomar apenas precaução contra os assaltos da especie em que são mestres esses que hoje se dizem seus amigos...

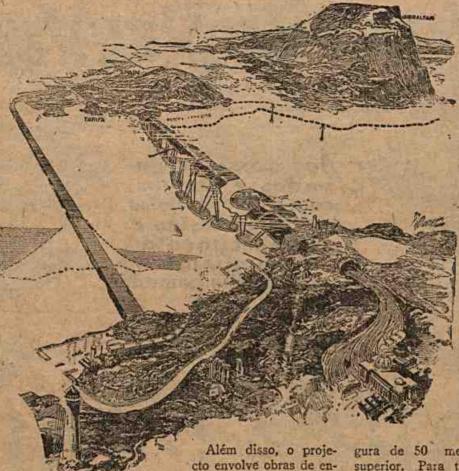
NOTAS DE VULGARIZAÇÃO SCIENTIFICA

# A MAIS SOBERBA ARREMETTIDA DO ENGENHO HUMANO

Imagine-se Napoles sem a sua bahia famosa e Veneza com os seus maravilhosos canaes reduzidos a simples ruas; imagine-se que a pittoresca Costa Azul, da Italia e da França, se prolongue um pouco mais para o Sul, e que a Africa do Norte e o Sul da Europa fossem unidos por uma ponte monumental entre os dois continentes; imagine-se, ainda, que as aguas do Mediterraneo penetrem os desertos do Sahara e do Sudão, convertendo-os em regiões aptas para receber e desenvolver a Civilização.

Pois bem: tudo isso — phantasticamente maravilhoso — são, apenas, algumas das modificações que sobreviriam, si fosse effectivado o projecto do famoso sabio allemão Hermann Sorgel, de construir uma represa no Mediterraneo, no seu ponto de communicação com o Atlantico, ou seja no Estreito de Gibraltar.

Ahi está ao que se resume a maior obra de engenharia até hoje imaginada pelo homem, escudado na sciencia.

A difficuldade da sua execução está, ao que parece, mais nas modificações penosas que traria para a região sul da Europa — a região azul dos sonhos côr-de-rosa dos millionarios — do que nos meios materiaes, de vulto extraordinario, que requer. Objecta, porém, o seu autor que o projecto Sorgel soluccionaria um dos problemas mais difficeis da civilização actual: o da super-população daquella parte da Europa, pois que o abaixamento do nivel do Mediterraneo proporcionaria á França, á Hespanha e á Italia milhares de kilometros de terras novas, ao mesmo tempo que a irrigação de grande parte esteril da Africa abriria novos campos á actividade humana.

Além disso, o projecto envolve obras de engenharia perfeitamente incorporadas ao dominio das possibilidades da sciencia no terreno pratico. A represa que elle suggere, com uma extensão de cerca de 40 kilometros, impediria a communicação directa das aguas do Atlantico com as do Mediterraneo, baixando, em 200 metros, o nivel destas.

O plano geral do projecto inclúe, tambem, um tunel sob o estreito de Gibraltar, com 15 kilometros de extensão e capacidade para uma linha ferrea dupla, além de 4 estradas para communicações de outras naturezas.

Um systema de canaes tributarios, completado por uma serie de exclusas, como o canal do Panamá, permittiria o accesso dos transatlanticos ao Mediterraneo. Outro canal, entre Gabes, na Tunisia, e o lago Chottel Jerid, cujo nivel ficaria 21 metros abaixo do Mediterraneo, permittiria que esse lago se convertesse em immenso recipiente de agua renovavel e tornada doce por processos simples, que seria, através de canaes de irrigação, arremessada nas terras aridas dos desertos.

Taes trabalhos determinariam a construcção de formidaveis estações de força electrica, em diversos pontos do littoral mediterraneo, que completariam o projecto e resolveriam o problema de força e luz, não sómente para importantes centros da Europa, como para os nucleos de actividade industrial e agricola que se creariam nos desertos, feitos ferteis e productivos pela intelligencia e pelo esforço do Homem.

* * *

A represa seria construida da Bahia de Tanger aos escolhos que ficam mais á flor das aguas nas visinhanças de Gibraltar, com a largura de 50 metros na sua parte superior. Para tal construcção, seriam necessarios 10 milhões de metros cubicos de materiaes, que poderiam ser obtidos nas escavações dos canaes tributarios, alimentadores, tambem, das grandes estações de força electrica.

O tunel ou, melhor dito — a ponte submarina — se estenderia entre Punta Lebuche, pouco a Oeste de Tarija (Hespanha), e Punta Blanca, na Africa Hespanhola.

* * *

Segundo a opinião do professor Sorgel e de outros sabios, ha 50 mil annos, o nivel do Mediterraneo era de mais de 1.000 metros abaixo do actual. Com o advento do periodo glacial, diluiram-se immensas massas de gelo do Atlantico, determinando o seu transbordamento pelo actual estreito de Gibraltar.

Acredita-se que, antes do diluvio prehistorico, povos de avançada cultura vivam nas terras posteriormente invadidas. Hoje, as aguas do Mediterraneo occultam os preciosos thezouros dessa civilização: monumentos riquissimos, templos magnificos, artes desconhecidas.

Valerá a pena rehavel-os em troca dos canaes de Veneza e de toda a Costa Azul do Mediterraneo?

algumas colheres quando a creança tosse!

E' preciso prevenir taes crises que sempre enfraquecem o organismo. Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL que lhes fortificará os pulmões e os bronchios, immunizando-os contra as grippes e os resfriados.

Unicos concessionarios de: F. HOFFMANN LA ROCHE & C. — Place des Vosges — Paris.
HUGO MOLINARI & Co. Ltd.—Rio de Janeiro-Rua da Alfandega, 201—São Paulo-Rua do Carmo, 8

# ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1930, a sahir em meiados de dezembro, conterá — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo.

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

Sociedade Anonyma
"O MALHO"

Travessa do Ouvidor, 21
RIO DE JANEIRO

# UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHO DE YANTOCK)

Quando li a estrondosa noticia fiquei tão impressionado que até o banco se commoveu, e ficamos os dois de pernas p'ro ar. Vendia-se um navio por 400 réis... Vou pedil-os emprestados ao Capitão Kalunga. Elle é quatrocentario.

Sempre fui um bom marujo d'agua doce embora a minha profissão tenha sido a de dansarino. Sou muito gracioso e já despertei muita paixão entre os tubarões. Ninguem como eu sabe nadar com os pés no chão. Mirem, que salero! Viva la gracia!

— Meu caro Kalunga. Assumpto: um navio, importancia 400 réis. Tens.

— Não recebo telegrammas. **Espellica-te.**

Mostrei-lhe o annuncio.

— Vamos comprar o navio e viajar.

— De cima p'ra baixo?

— Não brinques. E' um caso serio.

— Então recommenda a tua alma. O desastre é certo. Somos dois azares.

Kalunga não sabe esconder a inveja.

Fardar-se de Capitão de navio Phantasma pois elle já foi marinheiro do mar de Hespanha e quando se mette a dirigir um calhambeque vai até o fundo.

Está agora, enfiando as calças que usa ha 40 annos e 2 mezes. Venceu-as na batalha de Trafalgar.

— Bôa carraspana e que o diabo te guie, amigo Kalunga. Como vai a bizarria?

O capitão que estava chupando um kilometro de whyskzzwstky nem virou o focinho, mas respondeu dentro da palha:

— Olá, Patakoff, que furacão te manda intoxicar-me? Pensei com gosto que estivesses morto.

A nossa viagem estava decidida, palavra de honra. Para onde? Isto ainda não sei, nem vem ao caso.

Ao cabo de uma hora estavamos paramentados de almirantes ou de mata-mosquitos (deixo o caso ao vosso alvitre).

— Porque me olhas com essa cara de fuinha? perguntou-me Kalunga.

— Estás lindo, um amôrzinho, meu bem. Como te trajas bem. Hoje vai chover.

— Vá ser besta. Não vê que isto é de familia?

# Bruxedo

Oliveira Celso

Ill. de ACQUARONE.

— *O unico remedio. Onde passou ponta de punhal que pertenceu a indio "urubú", só isso mesmo...*

S'A' RITA BAHIANA, a negra velha bruxa lá dos confins da Cachoeira, conhecida pelas curas milagrosas de suas rezas fortes, fôra chamada pela terceira vez para benzer as feridas purulentas e feias do Pedro Banzé.

Desde que o rapaz se mettera de amores com uma cigana de olhares obliquos, de cuja aventura sahiu com o corpo todo riscado por cinco punhaes sedentos de sangue e de morte, nunca mais prestara.

Todo o mundo sabia que Pedro Banzé era o rapaz mais alegre de Anajatuba. Alegre e trabalhador. Batia sózinho uma capoeira inteira, preparava a coivara e trabalhava no roçado como um leão, emquanto o suor lhe escorria pelos *talwegs* cavados nos musculos de rijas fibras. Era de vel-o muitas vezes depois da faina exhaustiva, pau atravessado no hombro, a vencer estradas longinquas, em busca de uma festinha que lhe proporcionasse um "rollo" ao seu modo, no qual havia de pontilhar sempre um rabo de saia. A ultima vez em que andara envolvido em *fusuês* fôra em casa do Zeca Anastacio, pela trezena de Santo Antonio. Dansava com a Leonarda Prazeres. A carne da cabocla tressuava uma fragrancia quasi divina, excitante, que despertava aos mais placidos enxames as abelhas da sensualidade.

— Deixe disso, "seu" Pedro! — soluçou a cabocla.

E antes que os labios delle lhe tocassem ás faces rubidas e finas, o cacete deu tres voltas no ar e o pau cantou até de manhanzinha, quando o Cel. Libanio, chamado ás pressas pelas mulheres, chegou ao local, com ares de autoridade. Mas não tinha inimigos, porque todos, intimamente, gostavam delle. Nos labios brotava-lhe sempre o ramo de alegria como o rebento de uma arvore milagrosa, para cujo florescimento não houvesse estação; da fonte do peito escorria-lhe limpida e perenne a lympha da bondade, onde os cansados se detinham e esgotavam a sêde torturante.

S'á Rita não visitava um doente mais de tres vezes. Quando ella desenganava, podiam ir juntando os pausinhos para o caixão porque a morte já andava perto. Por isso o interesse crescia entre as poucas pessôas que se não haviam ainda apartado do Pedro Banzé.

A velha bruxa tirou do bolso fundo da saia um tôco sujo de vela benta, cuspinhou na parede de pindoba secca um pedaço de fumo mascado e acenou aos presentes para que se retirassem. Ia começar a ultima reza forte.

Ficando a sós com o doente, que a fitava, livido e humilde, riscou um phosphoro e levou a chammasinha voluptuosa e indecisa ao pavio quasi extincto. Em meio de um silencio completo, onde o proprio trotar longinquo de algum cavalleiro apressado parecia dizer *psiu*, baixinho, a negra velha começou a fazer signaes cabalisticos no ar com os braços descarnados, pronunciando phrases confusas, entrecortadas de uivos e assobios, e ás vezes, quebrando a monotonia do inintelligivel, passava no palratorio o nome de um santo — S. Pedro, S. Cosme, S. Sebastião — misturado a *gentes do fundo*, fantoches e duendes. Subito ella contorcionou-se horrivelmente, como se lhe cravassem dois punhaes ás costas e, chamando tres vezes por Belzebuth, benzeu as feridas em cruz, terminando. Apagou a vela benta, metteu o toquinho no bolso da saia e, approximando a bocca ao ouvido do Pedro, falou-lhe baixinho durante um minuto. O caboclo tornou-se mais pallido ainda, hesitante, aparvalhado.

— Mas S'á Rita...

— O unico remedio. Onde passou ponta de punhal que pertenceu a indio *urubú*, só isso mesmo...

E foi sahindo com um sorriso sinistro, onde appareciam, desprotegidos pelos labios enrilhados, uns dentes longos e pôdres, raros como as estacas de uma cerca destruida pela invernada.

O Zé da Aurora, que era o melhor barbeiro da redondeza, avançou desconfiado:

— O que S'á Rita nos diz?

— E' a do Tinhoso, meninos. Elle que siga o meu conselho...

E cuspindo outro pedaço de fumo mascado na parede de pindoba secca, pedia com desembaraço:

**Desejando "O Malho" incentivar no Brasil o gosto pela literatura ligeira, cheia de emoção, interesse — e mais que tudo — de brasilidade, combinou e entrou em accôrdo com "A Ordem" — o grande matutino carioca — a publicação em primeira mão em suas paginas de alguns dos mais interessantes, bellissimos e emocionantes contos concorrentes ao Grande Concurso de Contos Tragicos desse jornal, encerrado ha pouco com a concorrencia de 67 originaes.**

**A commissão julgadora desse extraordinario concurso de "A Ordem" foi composta gentilmente pelos Drs. Fabio Luz, Théo-Filho e Lafayette Silva, nomes de alto relevo na nossa literatura ,tendo todos os trabalhos aqui publicados, merecido "Menção Honrosa" dessa commissão.**

— Arranjem-me uma *chicrinha* de café, depressa.

Nesse momento, livido ainda, surgiu na porta do quarto, ao lado, o vulto do Pedro, de ora em diante, *officialmente*, o Pedro Morphetico. O caboclo olhou os amigos e baixando a cabeça apertou as palpebras violentamente, como se tentasse aprisionar a ultima andorinha de alegria que levantava o vôo em debandada...

Só a negra velha Rita, que tinha o corpo *fechado* para essas coisas, continuou impassivel, affectando uma grande indifferença ao perigo. Porque uma onda subita de pavor passou pelos nervos dos presentes, immobilizando-os, como uma corrente electrica. Alguns quizeram sorrir, mas os labios não acertaram um sorriso. Em derredor houve um movimento solenne de tristeza, interrompido pela voz da Gregorinha do Brejo, opportunista e expedita, que aproveitara o embaraço para sahir-se mais uma vez, ligeira, rebolando as ancas:

— Vou passar o café!

Na verdade, fôra passar o susto...

O CONSELHO da curandeira martellava-lhe o cerebro como o malho de um ferreiro desvairado: — "Um ciganinho até cinco annos!" O suor escorria-lhe pelas faces em bagas preguiçosas e as temporas lhe doiam como se nellas tentassem introduzir dois longos pregos finos. Um dualismo de vozes interiores forçava-o a uma elaboração phantastica de idéas que se distendiam, ampliavam, em busca de mais largos horizontes em reviravoltas constantes, para se reduzirem lentamente a uma só, sempre a mesma, fria, tremenda, inexoravel: — "Um ciganinho até cinco annos!"

Isolado na miseria do seu casebre á beira da estrada silente, o caboclo foi sentindo um peso na cabeça, uma tontura, as vistas turvas, e logo após uma onda de energia exquisita, inundando-o todo, que parecia a resurreição de todas as alegrias. E a gargalhada estalou, sinistra, histerica e reboante, espantando a noite que se approximava a passos lentos.

A Bertoleza, que fazia o papel de jornaleco da villa, passando nesse momento pela estrada, olhos compridos de curiosidade, disse baixinho: — "T'esconjuro! Além de leproso, louco!" E correu a espalhar a ultima novidade. O caboclo riu até cahir, cansado, de bruços, no chão de terra batida, onde adormeceu. No dia seguinte, ás primeiras horas, sentiu dôres agudas no corpo todo. Abriu os olhos com difficuldade e quando os raios do sol, que se levantava do seio da matta como passaro real, lhe apunhalaram as conjunctivas inflammadas, teve um movimento de recuo. Levantou-se vagarosamente, bateu com a mão para sacudir a terra da roupa e, sentando-se em um mocho de madeira escalavrada, procurou coordenar os factos da vespera. Só lhe acudia o conselho da bruxa: "Um ciganinho até cinco annos!"

Examinou as feridas. Mal cobertas por uma crosta escura e nojenta, deixavam escorrer filamentos de puz, que endurecia semelhando uma vela queimada durante a noite. Exhalavam um cheiro desagradavel e das mais novas escorria a salmoura fétida que lhe untava as proximidades do corpo. Os pedaços de fio embebidos na materia lembravam reptis estranhos adormecidos em lodaçaes longinquos.

Não havia duvida — estava morphetico... Bocejou, tristonho; mas nesse momento, precisamente, o vento lhe trouxe aos ouvidos, das bandas da estrada do norte, o blem-blem monotono dos chocalhos da alimaria dos bandos ciganos. O caboclo levantou-se de um salto, respiração suspensa, auditivas alertas e esperou numa ansia indizivel que o bando passasse em continencia á sua miseria. Uma ciganinha amarella lembrou-lhe a Katá maldita de sua perdição. Mas o que os seus olhos avidos procuravam num afan desesperado era um ciganinho tenro e innocente. Viu sete espalhados pelas garupas das eguas magras.

Tudo aquillo parecia um sonho e o caboclo, como se despertasse, cahiu de joelhos, dedos entrelaçados, chorando como um menino, olhos pregados no céo distante: — "E' Deus Nosso Senhor quem manda"...

AS jandaias ha dois dias que lhe roiam as loiras espigas de milho, cortando-lhe as cabelleiras de raras filigranas, como barbeiros cegos que se quizessem vingar de sua impotencia.

O milharal, filho da terra moça, agitava os braços no ar, numa alegria verde, sorrindo, ao ciciar do vento, que dizia ternos madrigaes ao ouvido das folhas bailarinas.

Em tudo esplendia uma orgia de seiva exhuberante, de verdor, de luz e de força!

Quando Pedro quebrou a attitude religiosa, já sabia o que iria fazer, onde iria acalmar a idéa subita que o assaltava: — "Um ciganinho até cinco annos!"

(Continúa no proximo numero)

**Oliveira Celso — autor da presente narrativa passada em ambiente essencialmente regional — é um joven contista natural do Maranhão, de forte personalidade e estylo todo proprio. Autor de "Pedaços de Minha Vida", "Mulheres? são todas eguaes!..." e outros muitos contos publicados na "Primeira", Oliveira Celso é além de contista, um inspirado poeta, como o attesta o seu soneto "Pulvis es...", bastante popularisado e elogiado, e alguns poemas modernos e em prosa publicados em diversos jornaes e revistas desta capital. "Bruxedo" é um conto de rara sensação e grandiosidade de idéas, onde vemos a negra velha S'a Rita Bahiana — typo exotico da bruxa do nosso interior supersticioso — e o Pedro Banzé, o valente caboclo que apanhou a lepra desde que se mettera em amores com Katá, a cigana de olhares obliquos.**

As constipações da época e o

ALLIUM SATIVUM

O Allium Sativum da marca Coelho Barbosa está tão radicado como especifico contra as grippes, resfriados e constipações, na consciencia de todos, que se tornou insubstituivel nas boticas caseiras. Estamos na época dos resfriados, procurae adquirir um vidro e guardar. Rua dos Ourives n. 38 — Rio de Janeiro.

INDISPENSAVEL

em casa que tenha creanças, nas officinas, nas fazendas e nos campos.

BALSAMO GARBAZZA

(Balsamo Homogenio Sympathico)

Para golpes, talhos, feridas em geral e queimaduras., Cicatrisa e evita infecções.

Melhor que o iodo.

Preço de vidro .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 2$500
Porte do correio .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. 1$500

RHEUMATISMO?

Impureza do sangue só

(ESSENCIA PASSOS)

Essencia Depurativa-Ferruginosa

Depositarios

P. DE ARAUJO & CIA.
Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

# MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

### O POMO DO PARAISO

Um enthusiasta da banana, como alimentação por varios titulos preciosa, descobriu no Genesis, o livro sagrado, capitulo 2, versiculo 9, a classificação do precioso fructo com a denominação de — **Pomum Paradisi**... E adianta, o que é verdade, que scientificamente tambem é a banana chamada **Musa Paradisiaca** e **Musa Sapientium.**

Quererá, talvez, reivindicar para a banana a tradição biblica da maçã, que teria sido offerecida por Eva a Adão, naquella manhã de sol do primeiro peccado... Taulbeur, o mesmo enthusiasta, descobriu não ser de outra, mas de bananas, na opinião de varios autores, o cacho de frutos que só dois israelitas podiam carregar, quando o levaram a Moysés, como prova da fertilidade da terra promettida...

E mais, cita Humboldt, St. Hilaire, St. Pierre, Linneo, Frei Thomaz Berlongus, o Padre Acosta e outros estudiosos da Historia Natural, todos accordes em que a bananeira foi a verdadeira arvore da sciencia do bem e do mal, a arvore da sabedoria vedada aos nossos primeiros paes...

A banana vae, deste modo, de sua humilde condição, arvorando-se em fruto nobre, da mais antiga nobreza...

Sob a sombra de suas avantajadas folhas, os brahmanes e sabios hindús, chamados gymnosophystus passavam a vida meditando ou dissertando sobre assumptos philosophicos, e o fruto era o seu alimento ordinario, no entender de Plinio.

O Grande Humboldt, chamou a attenção para a banana e demonstrou ser de um poder nutritivo incomparavel e de paladar agradabilissimo exquisito.

### O VALOR ALIMENTICIO DA BANANA

O Dr. Henry Lablé, chefe do Laboratorio da Faculdade de Medicina de Paris, publicou na Presse Medicale, um trabalho, altamente instructivo sobre o valor alimenticio da banana, tal a sua admiração, ao encontrar-lhe fortes e abundantes agentes nutritivos e quasi completos, os componentes de uma alimentação como em nenhum outro fruto ou legume.

O poder nutritivo da banana é consideravel e, portanto, digno de attenção dos hygienistas. Basta considerar que **cem** grammas de bananas produzem nada menos de cem calorias. Na banana secca (banana passa) o poder calorico é ainda maior: **cem** grammas de banana secca, produzem a colossal cifra de **duzentas e oitenta e cinco** calorias.

Introduzindo a banana no regimen alimentar, rica, riquissima em vitaminas, não devemos consideral-a um supplemento sem valor, mas sim, um **reservatorio de energia preciso**, que não se deve desprezar.

A banana deve, pois, occupar um logar de honra, primordial, indispensavel no regimen vegetariano.

E' um dever humanitario, mais que imperioso, propagar-se o uso da banana, quer verde, cozida como legume: quer madura, como fruta; nas escolas, nas fabricas, nas clinicas, nos hospitaes, no exercito, marinha e por ahi além... como pratica bemfazeja de humanidade.

### COMPOSIÇÃO CHIMICA DA BANANA

Sendo a banana muito rica em materia amylacea, logo que amadurece, soffre rapida transformação, produzindo a materia amylacea regular quantidade de assucar. Muitas têm sido as analyses feitas nos laboratorios europeus e americanos, sobre os frutos verdes e maduros por chimicos da estatura de : Mr. Lepine, Mr. Corenwinder, Mr. Prinsen Geerligs, Dr. Peckolt, Dr. Tonningem, Dr. Marquardt, Mr. Blyte, celebre chimico inglez e outros.

Eis a analyse chimica da banana:

| | Secca | Verde-fresca | Madura |
|---|---|---|---|
| Agua | 9,75 | 78.11 | 73,9 |
| Graxas | 0,69 | 0.18 | 0,6 |
| Glycose | 1,75 | 0.29 | — |
| Assucar pectina | — | — | 22,3 |
| Amido | 42,11 | 11.11 | — |
| Cellulose | — | — | 0,2 |
| Albuminoides | 5,13 | 1.35 | 17 |
| Gommas | 1,88 | 0.36 | — |
| Fibras digeriveis | 36,87 | 10.07 | — |
| Fibras lenhosas | 2,52 | 0.66 | — |
| Cinzas, substancias mineraes | 3,30 | 0.87 | 0,3 |

A percentagem entre a humidade e as substancias nutritivas é a seguinte:

Humidade 70 %.

Substancias nutritivas 30 %.

Analyse comparativa:

| | Banana | Sagú | Milho | Trigo |
|---|---|---|---|---|
| Agua | 8.05 | 13 | 11,09 | 15,08 |
| Dextrina e albumina soluvel | 4,45 | — | — | — |
| Amido | 87.57 | 78,06 | 53 30 | 81,06 |
| Graxas | 0,77 | — | — | — |
| Cinzas | 1,80 | 0,53 | 0,43 | 0,35 |

Em 100 grammas de farinha de banana verde encontrou Tonningem:

| | |
|---|---|
| Humidade | 139,000 |
| Materia graxas corante | 4,100 |
| Gluten | 0,700 |
| Amido | 669,700 |
| Acido tartrico e malico | 2,700 |
| Acido pectico | 3.400 |
| Dextrina, muco, etc | 7,700 |
| Materia fibrosa, cellulosa | 166,000 |
| Saes inorganicos | 21,810 |

### SEU VALOR ECONOMICO

A bananeira é o typo mais completo e importante de um dos generos da familia das musaceas. Por seu aspecto, dimensões e porte, parece uma arvore, ou melhor uma palmeira, sendo, no entanto, um vegetal herbaceo, uma herva gigante.

Já Bernardin de Saint Pierre, autor de "Paulo e Virginia", dissera: a bananeira por si só, dá com que alimentar, alojar, mobiliar, vestir e amortalhar o homem; e acabou por chamal-a: Rei dos vegeaes.

Poucas plantas, effectivamente, a igualam em elegancia de porte, amplitude e belleza de folhagem, riqueza de floração, qualidade de fruto, e importantes empregos de suas outras partes; de tal maneira, que o genero humano della se aproveita desde a ponta das folhas até ás ultimas fibras das raizes.

Nenhum paladar repugnou ainda o fruto para os usos quotidianos, e por isso é sempre bemvinda á mesa do pobre como á do rico.

Como se verá, pelas analyses chimicas, do fruto, entra elle no numero dos **alimentos completos**, como em cuja substancia se topam componentes azotados, não azotados e saes como o leite e o queijo, os ovos, farinha de trigo, a carne gorda e outros.

Poucos são os frutos que encerram um conjuncto de elementos nutritivos tão favoraveis á economia animal como a banana.

Depois de transformar, no laboratorio da natureza, as substancias indigestas em agentes assimilares, offerece um alimento superior ao arroz, a mandioca, batata e o milho.

Foi sua grande riqueza alimenticia que permittiu a Stanley atravessar o continente africano, com sua caravana de 600 homens, quasi sem outro alimento, além da banana, durante mais de um anno.

Duvido de que haja no globo outra planta, disse o Barão de Humbolt, que produza tão consideravel quantidade de substancia nutritiva.

A posse da banana bastaria, pois, para justificar o proverbio consolador: Na America só morre de fome aquelle que quer.

### PLANTEMOS BANANEIRAS!

Noticiamos já, em edição anterior, terem os fazendeiros de cacau, na Bahia, descoberto que os cacaueiros nas proximidades de bananaes produzem melhor e mais abundantemente.

E' mais uma preciosidade do fruto admiravel.

Nenhuma industria agricola offerece maiores facilidades que a da banana, que no Brasil tão bem dá no norte quanto no sul. Num pequeno terreno póde uma familia pobre realizar grandes economias com o plantio de algumas bananeiras, que fornecerão frutos para o consummo domestico, sobrando ainda para vender alguns cachos. Os possuidores de grandes terras têm, na bananeira, uma fonte de riqueza extraordinaria, desde que queiram organizar um serviço regular de exportação.

As bananas crystalizadas, introduzidas nos mercados mundiaes com uma propaganda intelligente, poderia, pelo seu poder nutritivo e facil digestão, afastar as uvas e passas seccas, que, aliás, têm já mais aceitação entre nós do que nos seus paizes de origem.

# V. EX. SOFFRE DE HERNIA?

## Quer curar-se Completa e Radicalmente

## Faça Gratis, Esta Experiencia

Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessoas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Por que continuar a soffrer deste mal? Por que correr o risco da gangrena e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia, mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessoas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias não as incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente cheio e assignado.

C O U P O N

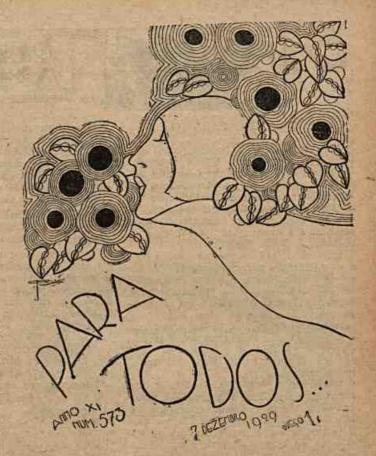
GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra.

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Direcção .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Estado .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Miniatura da capa de *Para todos...*, de hoje, a querida revista semanal.

# Os Sete Dias da Politica

A grande nota do mez vae ser a leitura da plataforma do candidato nacional. O interesse que ella despertará sobreleva, sem duvida, a todos que venham até aqui, acaso, suscitando os demais episodios da campanha politica em que se empenham, neste instante, as nossas forças partidarias, scindidas. O silencio mantido em torno das suas idéas de governo concorre visivelmente para augmental-o, mas não será de certo o seu maior factor.

A curiosidade dos espiritos encontrará nos meritos do seu autor a sua maior justificativa, meritos sobre que a reserva observada só confiança deveria inspirar a toda gente, si a nossa cultura politica fosse, em verdade, maior. Todos nós deviamos comprehender que não se póde pedir a um homem publico, com a consciencia das suas responsabilidades, que a annulle para satisfazer sentimentos pouco apurados como os que se trahem, por exemplo, nos pruridos de publicidade...

As cousas têm o seu tempo e logar. Já que não é isso, entre nós, a propaganda nas ruas, dos que aspiram ao supremo governo da Republica, não vemos como, nem porque, censural-os pelo facto de aguardarem a tribuna dos banquetes politicos que adoptamos, para falar á Nação. O essencial não é que os pretendentes ao Cattete, queiram adeantar os seus futuros propositos, mas apenas que tenham de facto, idéas a expor e saibam como convertel-as depois em utilidades sociaes. E' isto o que todos quanto se dão ao trabalho de acompanhar as actividades do actual governante de São Paulo esperavam do futuro Presidente da Republica. Só os insinceros que se dão ao sport de negar systematicamente os valores que não lhes agradam, poderão ter duvidas a respeito dos meritos excepcionaes deste moço que tanta inveja desperta pelas suas realizações aos que quasi nada conseguiram fazer como administradores. A Nação, porém, que não deseja senão trabalhar e ser feliz, esta se mostra simplesmente tranquilla quanto em seu beneficio irá realizar no governo esse culto e formidavel trabalhador, de continuo estimulado por uma profunda consciencia nacional, que o seu admiravel instincto soube ir pedir por emprestimo ás energias paulistas.

* * *

Precisa o Sr. José Bonifacio vir a publico explicar, entre outros, esse negocio dos setecentos contos que "voaram" de Minas pela porta de um dos seus bancos.

O funccionario accusado de roubo nega que o tivesse feito e, a depôr em abono de sua innocencia, veiu o facto de ser encontrado apenas com algumas centenas de mil réis. Correm sobre o escandaloso caso duas versões. Uma nos diz que o dinheiro em questão sahiu de facto dos cofres do estabelecimento em apreço, mas apenas para o bolso dos empresarios da benemerencia do mano presidente. Outra, mais curiosa ainda, porque inédita, sustenta que ha no caso simplesmente uma nova affirmação dos recursos ou habilidades com que conta o engenho enfermiço do nobre Andrada. Segundo esta, o dinheiro sahiu de lá tão sómente por hypothese... Minas não tem mais dinheiro, nem nas arcas da sua fazenda publica, nem nos depositos dos seus institutos de credito. O Sr. Antonio Carlos, entretanto, tem compromissos assoberbantes lá e aqui. Os de lá esperam, os daqui não. Destes, os mais exigentes, andam apertando S. Ex. de maneira horrivel!

O pobre Andrada já não dorme, com as reclamações...

Para se sahir da entaladela, o ardiloso sahiu-se com essa historia! Já se contentariam os seus exigentes admiradores com a noticia de que as "notas" tinham descido a montanha e vinham por ahi...

Emquanto o pão vae e vem folgam as costas, teria dito de si para si o Hamleto do Palacio da Liberdade, ensinando a Shakespeare uma grande verdade que lhe escapou ao profundo senso philosophico tantas vezes manifesto em reflexões admiraveis...

* * *

Annunciam-se nas rodas alliadas, duas actividades que nos parecem oppostas uma a outra. Trata-se da simultaneidade de movimentos tendentes, um á guerra, outro á paz de suas hostes... A reunião das Associações Commerciaes em Juiz de Fóra promovida pelo Sr. Antonio Carlos "amigo da paz", não concorda em nada, como será facil de ver, com a sahida de Antonio Carlos, "partidario da guerra", dos seus dominios entrincheirados, para dar combate cá fóra, de bocca ao menos, aos que lhe contrariam a mania de assaltar o Cattete, ainda que na pelle do Sr. Getulio Vargas.

Si se pudesse pedir ao propheta de Bello Horizonte um pouco de logica, ter-se-ia que estranhar tamanha incongruencia. Se o supremo inspirador da desorientação da Alliança fosse um homem responsavel, o senso dir-lhe-ia que elle fizesse apenas uma dessas cousas, porque as duas ao mesmo passo não têm razão de ser.

Acreditamos que depois dos insuccessos da sua sorrateira bellicosidade em Bahia e Goyaz, o chefe do major Getulio e o amigo de João Duque tenha motivos para desistir da luta... Mas neste caso, procure ser um pouco menos incoherente para poder obter o que deseja. Reuna o commercio; peça-lhe para ser intermediario do seu arrependimento junto aos poderes da Nação, que elles o indultarão em nome dos seus sentimentos de piedade. Mas solicital-o com uma das mãos e com a outra tentar arranhal-a com geitos de felino, isso é que não...

* * *

O Sr. Affonso Penna deve andar arrependido já de ter visto na scisão do P. R. M., que tanto ajudou a provocar, um episodio de somenos. Arrependido ou acanhado — termo que melhor talvez lhe caiba aqui.

Um dia só não se passa sem que o novo presidente da caduca aggremiação partidaria assista á desarticulação de suas peças. Do antigo bloco granitico que tamanhos enthusiasmos despertava á velhice um tanto joven do senador Bueno Brandão, quasi nada mais lhe resta, praticamente, porque lhe fugiu de todo o prestigio que o povo lhe dava. Hoje, em Minas, o partido official só encontra por toda a parte correntes contrarias, que se procuram umas a outras no sentido de uma fusão a dar-se breve. Este novo partido é que irá governar Minas. Em virtude da transformação ora ali operada, o Sr. Affonso Penna si ainda tem olhos para vêr, notará com espanto esta cousa devéras triste para quem tanto se enganou: o homem que nada valia a seus olhos, tem o seu prestigio de tal modo augmentado dentro do Estado, que difficilmente poderão outros apparecer a seu lado... O proprio Sr. Arthur Bernardes está sentindo quão difficil lhe será hoje em dia, á vista da pressão que lhe vem de todos os lados, sustentar na quéda a instituição de que se fizera o grande esteio. Nesta empreza heroica, já teve até que sacrificar o liberalismo do Sr. Antonio Carlos, tantas as violações que já fez passar a sua lei. Pois bem; nem assim, pondo em pratica violencias e attentados fataes aos principios que andam a pregar aos tolos por ahi, conseguiram que os seus concidadãos desistissem do proposito de levar o Sr. Mello Vianna ao Palacio do Ingá. A onda de enthusiasmo que envolve o seu nome a tudo assoberba e se faz mesmo temida dos seus mais temerarios oppositores.

* * *

Um desastre o ultimo discurso do Sr. João Neves. Não é que S. Ex. houvesse desta vez faltado aos seus deveres de apaixonado cultor do velho Gongora. Não, as metaphoras não lhe faltaram, nem tão pouco as inversões chocantes que tornam o seu estylo tão precioso, quanto chronico, literariamente falando. O insuccesso veiu-lhe por outros moti-

vos. O Sr. João Neves, como os jovens desejosos de fazer figura, nas assembléas em que se estreiam, pondera sempre muito pouco o que diz. Poderiamos mesmo avançar que elle nunca pesa a palavra a proferir ou os factos a articular. Grave ou não, a affirmativa lhe irrompe dos labios com uma inconsequencia que a sua idade não justifica.

Foi o que vimos no ultimo fluxo da sua rhetorica periodica. Era de interesse gritar da tribuna da Camara que o café estava sem defesa; que o governo de São Paulo nada tinha feito por elle, nem saberia fazel-o. O Sr. João Neves o fez... Que importava elle que nada disto fosse verdade, ou viesse a ser immediatamente desmentido. O effeito teria sido já alcançado entre os seus ouvintes e eis o que lhe bastava.

Si não fosse S. Ex. um egolatra, como se denuncia, a nota, no mesmo dia offerecida aos jornaes, sobre o emprestimo e os novos estudos que o governo paulista está submettendo o plano de defesa do café, tel-o-ia deixado numa situação horrivel — qual a de quem sente e vê o proprio ridiculo. Porque, afinal de contas, o facto em apreço veiu apenas demonstrar ao paiz a leviandade com que o inflammado "leader" gaúcho se conduziu mais uma vez.

Aliás, ha uns trefegos que têm sorte. O Sr. João Neves não está neste numero.

Resolveram os "liberaes" inverter os papeis. Antigamente não havia esquina em que elles não cochicassem o seu desejo de fazer a revolução. Agora passaram a murmurar que esta é a vontade do governo. Nesta brusca mutação estão vendo alguns um "truc" apenas, e nada mais .. Com elle pretendem, ao que se diz, levar aos poderes publicos simplesmente a impressão de que não têm motivos para prevenir-se... Emquanto os defensores da ordem constitucional estivessem tranquillos, elles, os seus inimigos, melhor prepárariam o assalto projectado ás posições do governo. Depois, ainda teria outra virtude a nova technica: convencer a opinião publica de que a revolução está sendo provocada, sinão promovida officialmente, o que lhes attenuariam amanhã o crime contra o paiz.

Perdem, porém, o seu tempo os mystificadores; a "camouflage" não dará nenhum resultado. Toda a gente de bom senso está vendo que os responsaveis pelo trabalho nacional não têm nenhum interesse em perturbal-o, compromettendo com attitudes insensatas a ordem, á sombra da qual elle floresce.

A' propria candidatura nacional não aproveitariam taes gestos, tanto mais infelizes quanto dahi partidos. Esta, para triumphado em toda a linha, não precisa sinão dos votos que levarão ás urnas em todo o paiz e deixam os de sua competidora tão longe que não será possivel haver a menor duvida entre ambas! Desta verdade inconcussa estão, aliás, certos os proprios liberaes. E a maior prova disto se tem no seu mal desfarçado esforço por lançarem á Nação na anarchia antes mesmo do pleito que apenas lhes veria por a calva á mastra

Impressão fóra dahi, só os tolos a conservam ainda.

## O "garden-party" em favor dos pobres de Nictheroy

Realisa-se, definitivamente, amanhã, o "garden-party", ha muito annunciado, em favor da Caixa de Escolas de Nictheroy, e ultimamente transferido por causa das chuvas. Terá logar o mesmo, caso faça bom tempo, no Parque da Assembléa do Estado; na hypothese contraria, a festividade será levada a effeito no Theatro Municipal.

A' frente desse piedoso movimento social encontra-se o nobre espirito da senhora Marcos Mendonça e nelle tomarão parte varios outros elementos da élite mental carioca. O seu programma está cheio de numeros de successo, entre os quaes podemos destacar os de Bastos Tigre, sr. e senhora Alvaro Moreyra e Anna Amelia.

Tudo indica, portanto, que a festa em apreço constitua, na presente estação, uma das mais brilhantes que a vizinha capital celebrará.

Promovida pelo dr. Alvaro Neves, nosso antigo confrade, hoje na chefia da Policia Fluminense, tem esse movimento em favor dos que soffrem o apoio dos elementos de maior relevo na sociedade fluminense.

# PELO CONSELHO

Durante quasi meio mez o Conselho não funccionou. Esteve recolhido aos bastidores. Na sala da commissão de orçamento é que com esta se reuniam os intendentes que tinham emendas a defender ou combater.

Só o noticiario e a chronica sentiram a falta dos legisladores da Praça Marechal Floriano, porque estes dão sempre para bons pratinhos.

Ao fim, porém, de tão longo e doce repouso voltaram os homens numa sessão que começou por ser suspensa durante 15 minutos, a requerimento do "leader", o Sr. Mario Barbosa, em homenagem á memoria de Clemenceau. Infelizmente não teve aquelle, como o senador Antonio Azeredo, ensejo de conquistar a amizade do grande estadista. Isso por uma razão, unica, mas de grande peso: porque o Sr. Mario Barbosa nunca foi ao estrangeiro, nem aqui, em menino, deu de cara com Clemenceau. Ficou assim privado o Conselho e o publico do interessante relato de anecdotas intimas da vida de ambos.

Só o Sr. Octavio Brandão votou contra a homenagem. O outro intendente communista, o Sr. Minervino de Oliveira, não estava presente.

O Sr. Brandão não é de meias medidas. Quem não lhe rezar pela cartilha póde ter as virtudes que tiver, póde ter todas, todinhas, até mais do que isso e não valerá nada. Para merecer tudo, o que é preciso é pensar como S. Ex. pensa, não divergir num til.

Imagine-se este caso: mandou-se, ha tempo, celebrar uma missa cantada em acção de graças pelo restabelecimento do intendente, Sr. Jeronymo Penido, que soffrera ligeiro ataque de grippe, e não vae nisso decommunismo. Bem pelo contrario. Ora, se já então o representante do Bloco Operario e Camponez fosse intendente, não lhe escaparia do protesto a justa homenagem prestada ao restabelecido edil. E isso viria empanar o brilho da significativa unanimidade da manifestação. Entretanto, se contra Clemenceau guarda o Sr. Brandão uma queixa, a de ter a garra do "Tigre" evitado que na França se tivessem passado as cousas como na Russia, contra o Sr. Penido nenhuma poderia articular. Ha, não resta duvida, certo ponto de contacto entre este politico brasileiro e o francez: um, lá na sua terra, e o outro aqui, foram presidentes do Conselho Municipal. E', porém, o unico. Manda, entretanto, a verdade que se diga que se o "ministro da victoria" impediu aquillo que tanto agradaria ao intendente communista, o Sr. Penido nunca impediu senão que o Conselho funccionasse dentro da lei. Injusto, pois, seria o protesto do Sr. Brandão. Mas, felizmente, nessa época S. Ex. "non natus erat". Como intendente, é claro.

* * *

Entrou-se logo depois na sessão com a mais tremenda gritaria que jámais ensurdeceu os ouvidos dos infelizes tachygraphos. Os outros fugiam da sala. Falavam ao mesmo tempo, sem pausa, os Srs. Dormund Martins e Vieira de Moura. Bem se póde suppor o que tenha sido a tempestade. Mas, como é dos livros, veiu em seguida a bonança, num requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda para ser o projecto que augmenta os vencimentos dos funccionarios municipaes incluido na primeira ordem do dia.

* * *

Assim o foi. Mas o Conselho não approvou esse projecto, que era do Sr. Dormund Martins. O que lhe mereceu voto favoravel foi uma emenda do Sr. Mario Barbosa, combatida pelo Sr. Philadelpho de Almeida em entrevista dada a um vespertino, mas não sustentada da tribuna. Durante toda a discussão, em que vozes contrarias foram só as dos Srs. Pache de Faria e Nelson Cardoso, não deu o intendente de Botafogo uma palavra. Limitou-se a enrolar e desenrolar o retalho da publicação daquella convincente entrevista.

Talvez lhe não tenha ditado esse procedimento a convicção da necessidade inadiavel de ser o caso resolvido sem demora Se o Conselho interrompia a sessão, por meia hora, para estudar as emendas, só deveria ser porque esse estudo não admittia delongas, nem a materia podia ser ultimada mais tarde. Assim só um caminho, o do silencio, estava indicado para se não retardar o andamento da questão. Foi o que S. Ex. fez, ainda que com sacrificio de cousas interessantes que podia dizer.

De que estava no bom caminho teve logo a confirmação quando foi do Sr. Mauricio requerer e obter que a redacção do projecto emendado não fosse a imprimir para que pudesse ser este votado immediatamente.

* * *

Agora é esperar pelo resultado.

Dizem os intendentes patronos do augmento que a futura receita deixará um saldo de quinze mil contos de réis. Portanto, haverá com que pagar a despeza.

De outro lado geme, em surdina, o contribuinte... Se ha o saldo é porque ou foram mantidos ou foram augmentados os impostos. Melhor, porém, fôra que a reducção destes fizesse desapparecer aquelle. Isso beneficiaria a todos, aos funccionarios e aos que o não são. As difficuldades actuaes não affligem só á respeitvel classe dos dedicdos servidores da Municipalidade. Todos lhes estão pagando tributo. Justo, seria, pois, que o saldo não fosse aproveitado apenas no beneficio de alguns.

Ninguem ignora, porém, que o contribuinte é ranzinza. Não podia o Conselho lhe dar attenção ás lamurias. Este sabe o que faz: convença-se disso aquelle.

# AS CANDIDATURAS

Seu inlustre redactô,
Home de letra, dotô,
Cidadão de arta figura,
Consita que um forastêro,
Mais porém um brasilêro,
Fale das candidatura.

Ha argum tempo que se via
(Pelo menos parecia)
Que o Brasi andara a prumo,
E as gente toda pensava
Que os negoço caminhava
P'ras banda dum novo rumo.

Ainda ha pôco, com surpresa,
Era tudo uma belleza
Que se podia apreciar.
Mais a megera politica
(Perdoe vancês minha critica)
Tudo veio incumpricá.

Deisde antão, de sú a norte,
Ao sopro dum vento forte,
Eu vejo de lado a lado
Que o povo crama e procrama,
Anda em tudo uma azafama
E um arvoroço damnado.

E logo de sopetão,
Cumo que pur mardição,
As coisa toda mudô.
E os home a se disputá,
Tão querendo arrenová
Os dia qui já passô.

Treis Estado — dois bem grande —
Que nesta luta elle ande
Nadando na boa sorte,
Pois quem si mette a lutá,
E' muito justo esperá
Ô a victoria ô a morte.

Na luta que si aperpara,
Frente a frente, cara a cara,
Vamo vê quem vencerá.
Minas tem muito inleitô,
São Paulo gente e fervô
P'ra carrêra disputá.

Vamo vê no dia certo
Quem p'ras manga tem mais panno.
Esperemo, pois tá perto
O dia do disengano.

Nôtros tempo, nesse dia
E' verdade, a gente via
(E ô coisa que inritava!)
Que no livro dos presente
Apparecia os ausente
E inté os morto votava.

Era uma canja, de facto.
P'ra votá, vinha do matto
Quantos cabra beberrão!
E a gente via (qui geito!)
Votados sem sê inleito
E inleitos sem inleição.

O cabocro pobrezinho,
Qui só tinha o seu ranchinho
De taquara p'ra morá,
Si inbarcava na canôa,
Logo tinha rôpa boa
E carçado p'ra carçá.

Quando tava perto o dia
A gente si aprevinia
P'ra dispois não i no côco,
E os "coronê", sem tardança,
P'ra mostrá brio e pujança,
Dava tudo e mais um pôco.

Hoje a coisa tá mudada,
O inleitô não vale nada,
Diz os grande da nação,
Tudo fala e inté eu scismo
Que o votá hoje é civismo,
E' devê do cidadão.

Passou as era em qui a gente
P'ra votá, unicamente,
Tocava a pé p'ra cidade,
Mais nesse tempo o inleitô
Era quasi senadô,
Gozava de munidade.

Candidatos, não se afobe!
A parte que vence, sobe,
Fica pur baxo a vencida.
E assim p'ra nois é mió,
Pois siria bem pió
Si os dois ganhasse a partida.

Na corrida p'ra o Cattete,
Deus prinuitta qui o cacete
Não entre in scena (e não cesse).
Mais eu qui não sô de briga,
Vô sahindo de barriga,
Antes qui o "samba" cumece.

J. AMAZONAS

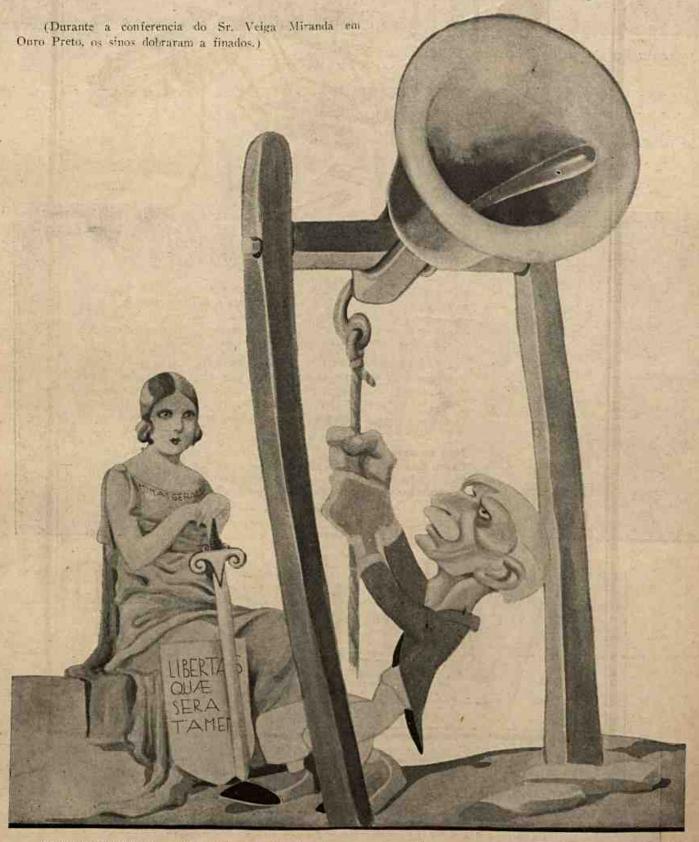
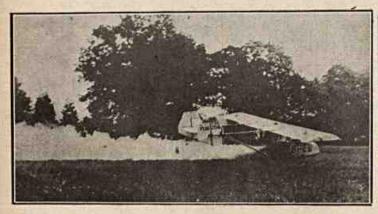
(Herval — Santa Catharina).

# O MALHO

RIO DE JANEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.420


## VOZES DE MALDIÇÃO

(Durante a conferencia do Sr. Veiga Miranda em Ouro Preto, os sinos dobraram a finados.)

*MINAS GERAES: — Esse dobre de finados sôa a meus ouvidos como vozes que amaldiçoam o estrangulador da minha liberdade!*

*Aspectos das experiencias de Fritz von Opel, na Allemanha, com o seu novo apparelho, com o qual já attingiu á velocidade de 190 a 200 kilometros horarios.*

## ASSUMPTOS INTERNACIONAES

*Mac Donald e o Sr. Dawes, embaixador americano na Inglaterra.*

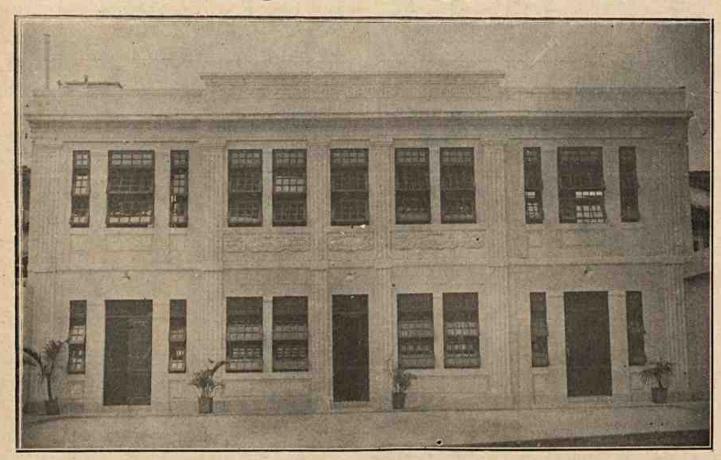
*O presidente Gil, do Mexico, junto ao monumento de Obregon.*

*Bleriot e Lord Thomson, ministro da Aviação da Inglaterra.*

*Durante a visita do Presidente da Republica Franceza á Belgica*

# PINTURA BORRADA

E o tio Pita acabou apagando a blusa de alamares... Está ahi o minguante do boneco de opereta do Sr. Getulio!

# O MALHO

O bello Grupo Escolar "Ursula Catharino", inaugurado em 1 de Novembro. O edificio foi doado ao Estado pelo commendador Bernardo Martins Catharino, em homenagem á memoria de sua esposa D. Ursula Martins Catharino.

Grupo de alumnas do Grupo Escolar "Ursula Catharino" no dia em que foi solemnemente inaugurado pelo Sr. governador do Estado, com a presença de grande numero de altas autoridades e pessoas de real destaque social.



# NA BAHIA

Durante a solemnidade inaugural do Grupo Escolar "Ursula Catharino". No grupo está o governador Vital Soares, ladeado pelos secretarios da Policia, Fazenda e Agricultura, [illegible] presidente do Tribunal Superior de Justiça e da sua casa civil.

Depois da missa em acção de graças por ter S. A. Real o Principe Humberto, da Italia, escapado do attentado de Bruxellas. No grupo estão: o Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança Publica, desembargador Newton Lemos, consul italiano e pessoas de destaque social.

7 — Dezembro — 1929 O Malho

# PORQUE NÃO HAVERÁ REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE

## UMA REPORTAGEM AO ACASO EM PORTO ALEGRE. COMO SE FEZ OUVIR UM DOS CAVALLOS DA FORÇA PUBLICA.

Estavamos, mentalmente, um dia destes, em Porto Alegre. Em pleno dominio do Sr. Getulio Vargas, era de crêr que o fossemos ouvir. Era mesmo natural. Mas não.

O presidente gaúcho poderia falar demais para, depois, desmentir. Poderia, quem sabe? até escrever alguma cousa para, mais tarde, fazer como aquella carta de Maio, que lhe deu tanta celebridade.

Em Porto Alegre, na capital do Rio Grande, tinhamos que ouvir alguem. Esse alguem não seria o Sr. Borges de Medeiros, que por signal não se encontra na cidade, senão na sua fazenda.

Tambem não seria o Sr. Oswaldo Aranha, ora em trabalho permanente de alistamento e de politicancia.

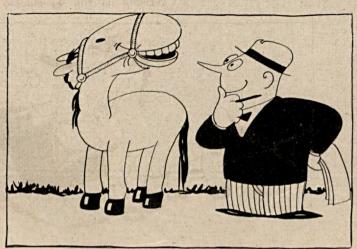
Todos esses já falaram á imprensa. O Sr. Borges foi o primeiro. Depois o Sr. Getulio. Cada qual vendeu o seu peixe como pôde.

*O nosso companheiro, autor da entrevista.*

Ir á *Federação* era pouco adeantar. Depois a exaltação ali deveria ser grande.

Matutámos meio quarto de hora. Resolvemos, afinal, ir ás baias da Força Publica. No quartel do regimento de cavallaria seriamos bem succedidos. E' que nos lembrámos daquella arrojada affirmativa do Sr. Flores da Cunha sobre a sua vinda a cavallo, ao Rio, no firme proposito de amarrar o seu bucephalo na pyramide da Avenida Rio Branco.

Ahi resolvemos ouvir um daquelles irracionaes, naquella hora a descansar um pouco. Ouvir um animal desses não é difficil. Depois não corre o perigo duplo de ser encarado com reserva, ou, em caso contrario, ser desmentido.

O cavallo tem até um superioridade sobre o burro, é affavel. Elle se não tem a jovialidade do deputado João Neves é comtudo affavel, lhano.

*..."Liberalismo"? Para inglez vêr!...*

Já um tanto perto interrogámos o auxiliar da policia gaúcha sobre o momento. Como encarava a actualidade politica. Que se dizia em torno do movimento eleitoral. Que se preparava para um possivel movimento armado.

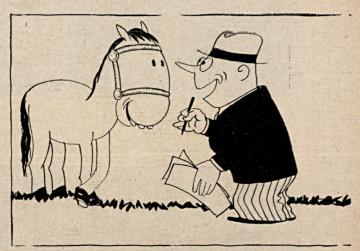
O animal sacudiu a cauda. E, sem a rhetorica do Sr. Assis Brasil, com uma simplicidade de commover o Sr. Baptista Luzardo, foi dizendo:

— Nós aqui vimos esse movimento com alegria, porque tudo isso é *vitalidade civica*, na phrase do Dr. Oswaldo Aranha; agora, na intimidade, deixe que lhe diga, que achamos graça na prosapia dessa gente...

— Mas não vão o Rio? Não entram na luta?

— Qual luta, qual nada! Então os senhores no Rio não vêem que não é com palavras que se faz movimento? Depois, revolução não é *baba de moça*, como dizia o Sr. Nilo Peçanha.

Depois de olhar em derredor, continuou no mesmo diapasão:

— O governo teria que contar comnosco, commigo e meus companheiros. Mas nós apanhámos na cabeça. Demos com-

*"Pois ouça. Mas, cuidado com o que eu lhe disser, para evitar confusão..."*

bate aos taes libertadores de 1923 e, afinal, estão elles, hoje, de braços dados com os que nos mandavam e mandam até agora. Sahimos por ahi a fóra, logo depois, em perseguição do Carlos Prestes e outros cabecilhas da revolução. Estes, hoje, estão mais ou menos voltados para os nossos dirigentes.

— Quer dizer...

— ...Que não somos burros.

— Mas os principios...

— Que principios, Sr. jornalista! Aqui nunca houve tal cousa. Houve e ha *fins*... Isto sim.

Principios, no tempo de Castilho. Depois... Essa historia de principios, aqui, é como a pratica do positivismo. Como o Borges é sectarista, (posso mesmo affirmar que é discipulo de Comte, de verdade) muita gente andou a fazer ensaios e a se mostrar adepto da celebre religião da humanidade.

E, com um todo emotivo, ungido da maior sinceridade, o bucephalo foi extravasando toda a sua observação:

— Imagine que individuos que vivem no peccado se diziam positivistas. Uns, que matavam, eram comtistas; outros, que tomavam a mulher do proximo se filiavam á religião do philosopho francez...

Modificando, de repente, o diapasão, o nobre irracional foi indo até calar-se.

— Por que? — indagámos.

— E' que vem ali o deputado João Simplicio. Aqui, liberalismo é para inglez vêr. Quem bate com os dentes fica na imminencia de um castigo, mórmente eu, que estou sob as leis militares.

— E a politica?

— A daqui é como a dos outros Estados. A differença é que, nos outros ainda o eleitor póde tugir ou mugir. Aqui, não. A disciplina é ferrea.

— Que impressão tem do Sr. Getulio Vargas?

O cavallo sorriu.

— O senhor conhece o Dr. Getulio?

— Não.

— Nem de visita? — Sim.

— O Dr. Getulio engana muito. Em tudo engana.

— Que juizo fórma do seu presidente?

— Nisso, pouco favoravel. No fundo elle não é máo. Mas fala e escreve sem pensar.

— Refere-se ás cartas que dirigira ao Sr. Washington Luis?...

— Sim. Cartas como aquellas nem a Marqueza de

*"Agora, ouça: Nem nós vamos ao obelisco nem o Dr. Getulio faz mais questão de ser nome nacional"...*

Santos escreveria... Depois de uma pequena pausa:

— Prometter para faltar... nem eu, que sou um pobre cavallo da Força Publica seria capaz...

— Ambição de chegar ao Cattete...

— De facto. Mas o que predomina no Dr. Getulio é a fraqueza. Elle é de facil suggestão. Metteram-lhe em cabeça que no Brasil não havia quem o igualasse. Elle era um modelo, era um symbolo, era o homem do momento. O Sr. Antonio Carlos, com aquelle seu todo de caftina provisionada, soube trabalhar o seu espirito. As promessas do presidente de Minas eram tudo. Minas tinha um milhão de eleitores. Nos seus cofres havia quasi um milhão de contos. Em face de tantos milhões, o nosso presidente encheu a cabeça de milhões, para não dizer *illusões*... e zás, rompeu o compromisso tomado com o presidente da Republica. Não avalia o desapontamento de todos nós... Alguem nos veiu dizer que teriamos de partir para o Rio.

— Para que? — indagou um.

— Eu não irei — falou outro.

Verifiquei que ninguem queria ir. Eu, muito menos.

— E a disciplina?

— Rompe-se. Nós aqui não estamos para isso. Em face do estrangeiro, sim. Mas combates brasileiros, por ambição, nunca. Quem promoveu o dissidio politico que vá a pé...

— Até o Sr. Flores da Cunha?

— O Flores é como o Dr. Getulio, fala muito, com o aggravante de não se poder escrever o que elle diz.

— Quer dizer que vocês não vão ao Rio...

— Esperança! Elles aqui, os politicos, só são valentes á nossa custa, nos nossos costados. Quero ver se, sem nós outros, apenas com palavras, evita o Dr. Neves a posse do Dr. Julio Prestes.

— Não ha pessimismo na sua observação?

— Qual nada! Os cavallos, meus companheiros pensam commigo. — E os burros?

— O povo? Esse, em parte está enganado. A maioria, porém, não está pelos altos. Todos nós pensamos melhor. Se temos pela prôa, o estrangeiro, porque fazer barulho com os nossos, brasileiros como nós outros? Ha muito boato e só boato... O rio-grandense não pega em armas para combater compatricios.

*Um flagrante da notabilidade entrevistada.*

E, num todo convicto:

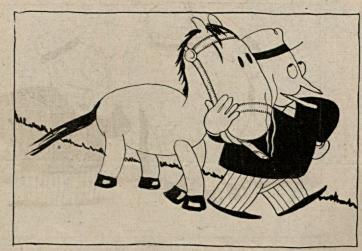
— Tudo o que se diz é para armar effeito, impressionar lá fóra. Ainda que o Dr. Getulio quizesse, (não quer, póde escrever) teria de ceder ao Dr. Borges, que é contrario ás revoluções. Não viu por occasião da Reacção Republicana? Essa historia de movimento, aqui, não é para impressionar os adversarios, mas para encorajar os mineiros. Porque, se daqui, a cousa esfriar, a Concentração Republicana tomará conta do Estado, antes de 7 de Setembro. Aqui, como o senhor vê, ha um pouco de intelligencia no encarar a questão...

— Mas comprou o bonde mineiro...

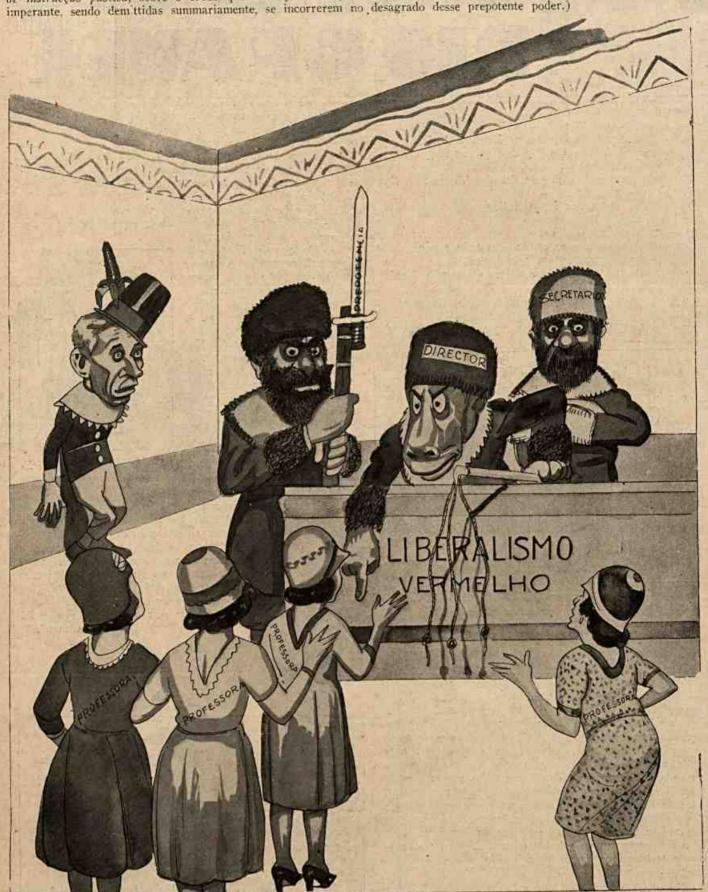
— Sim, mas acha o senhor que muita gente não foi contra. O Dr. Borges, se fosse presidente teria mandado offerecel-o ao Epitacio.

— Que diz da agitação parlamentar?

— Que é infructifera. Por isso. O povo está escorado e não acredita nessas cousas. Depois, isso de vivorio e

(Termina no fim do numero)

*"Vou leval-o á porta, com toda a minha gratidão"...*

# MINAS VERMELHA

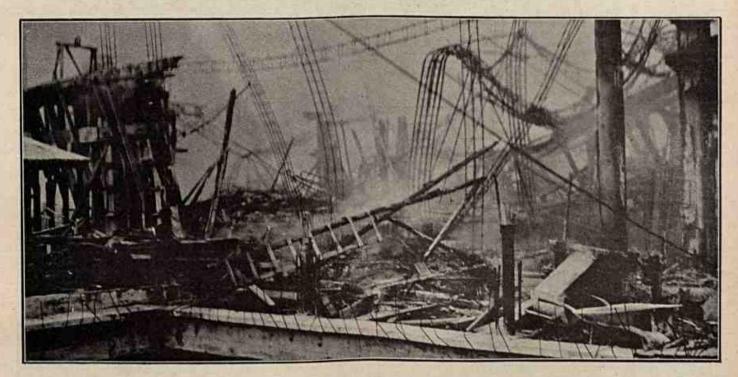
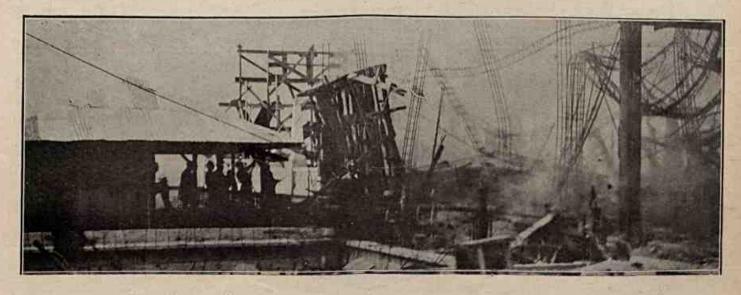
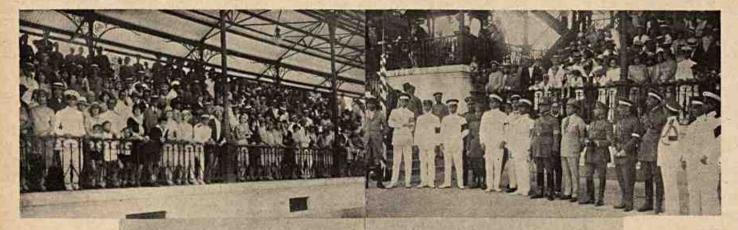
(Em Minas, as professoras são obrigadas a devassar a sua vida particular afim de informar á *Tcheka Vermelha de instrucção publica*, sobre o credo que ellas professam, ou se os maridos pensam de modo diverso do liberalismo imperante, sendo demittidas summariamente, se incorrerem no desagrado desse prepotente poder.)

*O DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DE ITAPECERICA: — Vamos! Já! Dêm um viva ao Dr. Antonio Carlos!*

*AS PROFESSORAS: — Isso é impossivel. A mulher mineira, mesmo a que depende do governo, não dá vivas a um presidente que devia estar no hospicio.*

# "O MALHO" EM SÃO PAULO

*Aspectos do incendio que nos ultimos dias de Novembro ia destruindo o grande edificio Martinelli, em S. Paulo.*

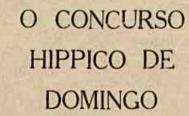
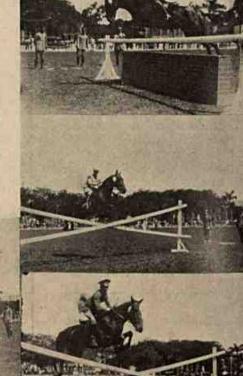
*O edificio Martinelli*

*O fogo teve inicio em um dos andares mais altos, causando prejuizos superiores a duzentos contos de réis.*

*Parte do local destruido pelo fogo*

*Outro flagrante do incendio, vendo-se a ferragem completamente torcida pelo fogo*

*As archibancadas.*

*Autoridades presentes.*

*Alguns dos concorrentes.*

*Outro grupo de concorrentes.*

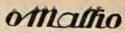
# O CONCURSO HIPPICO DE DOMINGO

*A Sociedade Hippica Paulista venceu a prova L. S. do Exercito e o 1º Regimento conquistou a victoria no Campeonato de Polo.*

*Alguns saltos*

◈ ◈ ◈

*No Club Militar, por occasião da entrega do*

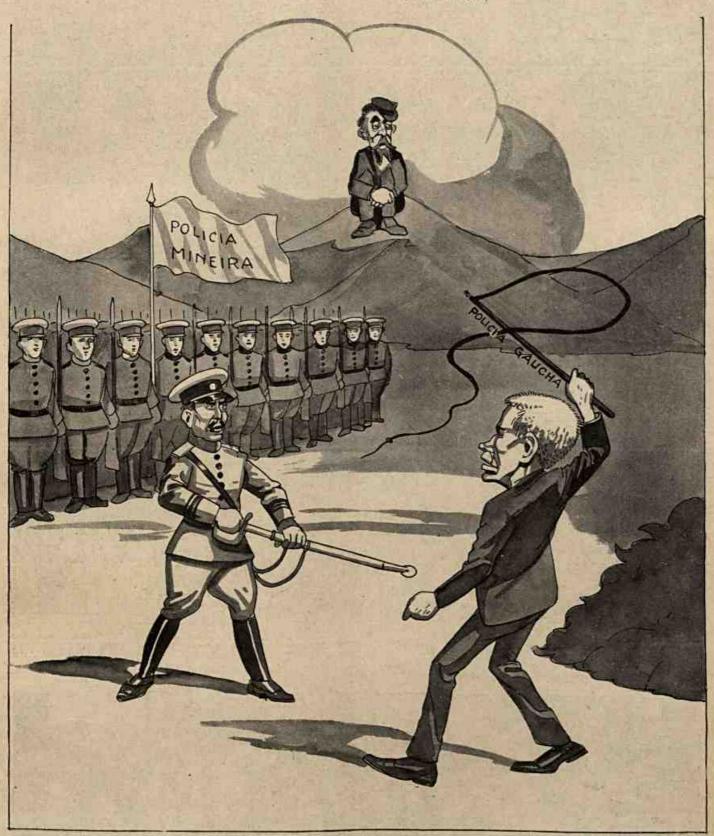
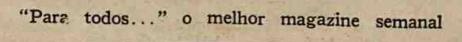
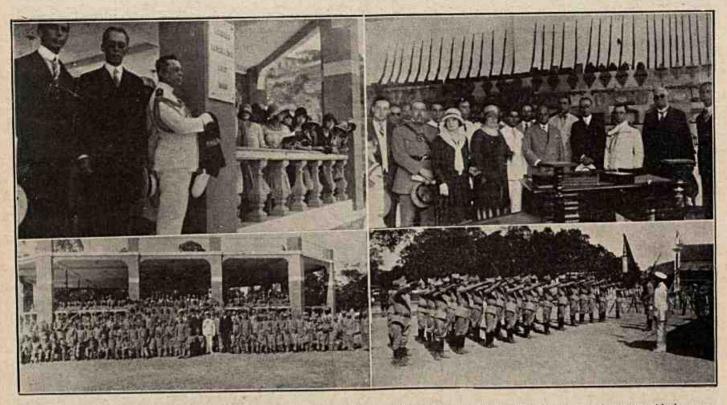
*Outros saltos*

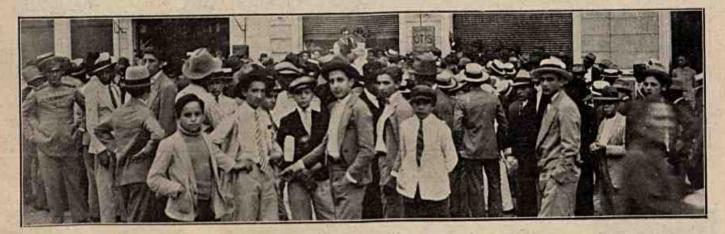
◈ ◈ ◈

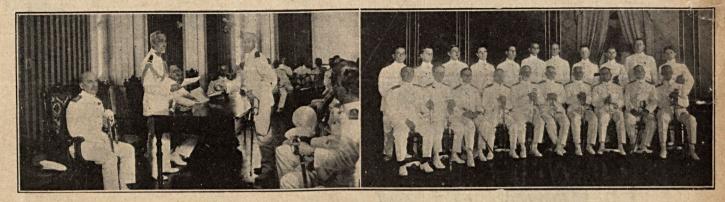
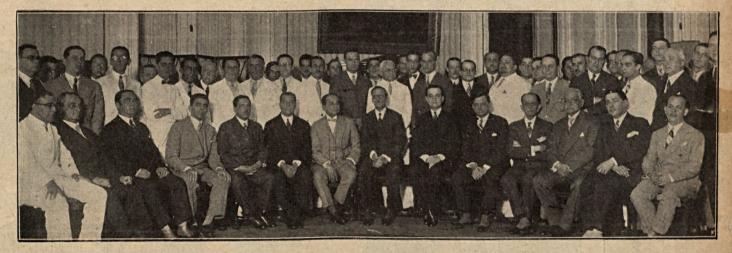
*premio "Washington Luis" ao vencedor da prova.*

# DISCIPLINA, SIM; HUMILHAÇÃO, NUNCA!

(O governo mineiro, irritado com o facto da policia mineira ser constituida de mello-viannistas, mandou buscar officiaes gaúchos para substituir os officiaes mineiros, em caso de necessidade.)

POLICIA MINEIRA

POLICIA GAUCHA

*O OFFICIAL MINEIRO: — De chicote, não!*

# NA ESCOLA 15 DE NOVEMBRO

*Durante a inauguração do Pavilhão Dr. Washington Luis, na Escola 15 de Novembro, vendo-se altas autoridades, um grupo de alumnos e o juramento á Bandeira pelos reservistas da Escola, no ultimo domingo.*

*Depois da missa em acção de graças que foi rezada por occasião da passagem do 50º anniversario de bons serviços prestados á Patria pelo Sr. L. Rosado. O homenageado que é uma figura querida no Ministerio da Fazenda, está rodeado de pessoas de sua familia e alguns de seus dedicados amigos e collegas de repartição.*

*Em Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes, durante a irradiação do jogo do Vasco x America, do Campeonato carioca de Football. A photographia nos foi enviada pelo nosso amigo e leitor Sr. Luiz José Stehling, daquella cidade.*

# VARIOS ASSUMPTOS

*Entrega de diplomas aos officiaes que terminaram o curso superior da E. Naval de Guerra. A' direita, os officiaes que terminaram o referido curso.*

*Depois do almoço que foi realizado no Palace-Hotel e offerecido ao Dr. Luiz Galloti em regosijo pela sua nomeação para o cargo de Procurador Seccional da Republica.*

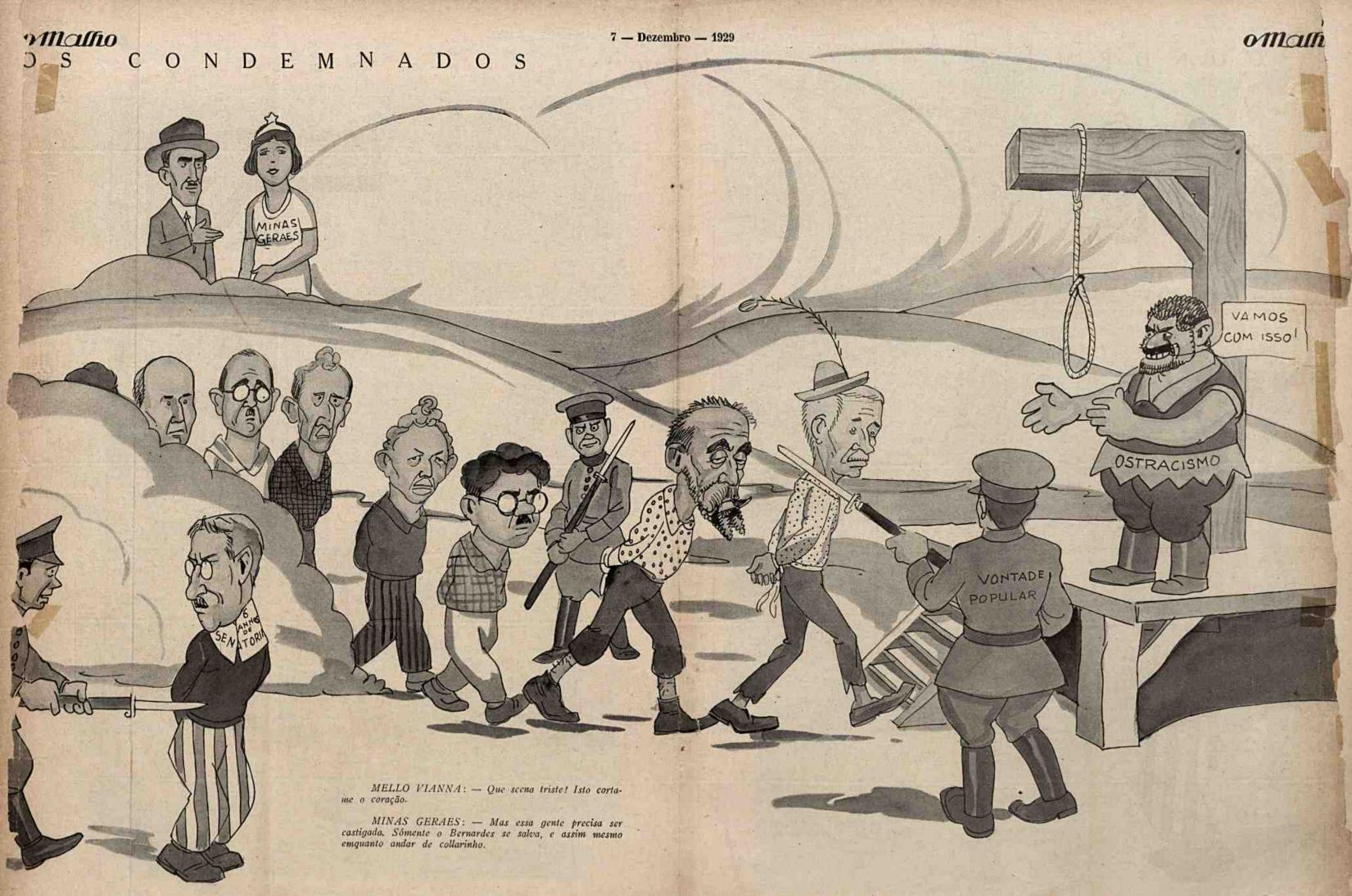
*Alumnas do Asylo de S. Cornelio durante a festa de encerramento do anno escolar*

# OS CONDEMNADOS

*MELLO VIANNA: — Que scena triste! Isto corta-me o coração.*

*MINAS GERAES: — Mas essa gente precisa ser castigada. Sómente o Bernardes se salva, e assim mesmo emquanto andar de collarinho.*

# B R A S I L - P A R A G U A Y

*Ratificação do tratado de limites entre o Brasil e o Paraguay. Aos lados, os ministros Mangabeira e Rogelio-Ibarra*

*Na Legação Paraguaya durante a recepção pelo 5° anniversario da Constituição*

*Na recepção do Vasco ás entidades sportivas, vendo-se o presidente do America felicitando o seu collega do Vasco*

# NA ESCOLA NORMAL

## O encerramento das aulas

Alguns aspectos da festa com que a mocidade da Escola Normal da cidade encerrou o anno escolar. Os numeros mais suggestivos foram apresentados pelas futuras mestras das nossas escolas.

Foi uma festa de alegria e communhão com os mestres. Presidiu a encantadora reunião o Sr. Sub-director Technico Dr. Jonathas Serrano, que está ao lado do Dr. Werneck, director do estabelecimento.

# A FESTA DA SOMBRINHA, EM COPACABANA

*Flagrantes da festa da sombrinha, no ultimo domingo*

*Almoço offerecido ao Sr. Jayme Adour, director da Agencia Brasileira, em São Paulo*

*Durante a ultima reunião na Associação Brasileira de Pharmaceuticos*

# "O MALHO" EM PORTUGAL

*Alumnos do Collegio Militar passados em revista pelo seu director.*

*O hydro-avião "Savoia", do commandante Longo, no Tejo.*

*Feira de Amostras realizada em Estoril.*

*Sr. Arthur Galetti*

# "Na Seara do Pensamento"

"Na Seara do Pensamento" — Arthur Galetti — Florianopolis — 1929.

Si aos vinte annos todo homem é poeta, aos quarenta já viveu o bastante para ser philosopho. Não pretendemos com isso insinuar que o Sr. Arthur Galetti já tenha atravessado o severo portico da maturidade quadragenaria — é mesmo de suppôr que não; e, nesse caso, andariamos mais acertados, talvez, vendo no philosopho uma simples metamorphose do poeta, que nelle ainda vae bem perto.

Porque, a cousa que mais se parece com um philosopho é um poeta. A mesma inquietação, as mesmas ansias, as mesmas duvidas e angustias ante os mysterios da vida, palpitam nas estrophes de Gœth e nos periodos de Kant, nas tragedias de Shakespeare e nas especulações de Descartes. A fórma de exprimil-as é que é differente. Um contenta-se em dizer harmoniosamente o que sente; o outro tenta explicar racionalmente o que sente. Nascem dahi os poemas e os systemas philosophicos, puras expressões desse idealismo que conduz o homem através das idades, dando-lhe horas de apaziguamento, horas de esperança e de fé.

Isso mesmo é o que nos suggere o livro do Sr. Arthur Galetti, "Na Seara do Pensamento" — livro cheio de idéas e de sinceridade, sobre o qual nos faltariam larguezas nos limites desta noticia para uma analyse, ligeira que fosse. Recommendal-o á curiosidade do leitor é um dever de que nos desobrigamos com gosto, quando mais não fosse pela consideração que nos merecem as cousas do pensamento.

# Um livro de valor

*Professor Heitor Pereira*

O professor Heitor Pereira acaba de ter uma iniciativa, cuja opportunidade é digna de todos os applausos. E' a da organização da "Estante de Educação e Ensino", série de livros sobre a moderna pedagogia.

O primeiro desses livros — "A Escola Activa" — acaba de ser posto á venda nas livrarias e é um perfeito estudo do methodo pedagogico contemporaneo e de seus excellentes resultados praticos. Affeito aos problemas do ensino, exercendo o magisterio, de que é um dos mais illustres ornamentos, o professor Heitor Pereira, ainda com a autoridade de um estudioso, que é, mostra-nos em "A Escola Activa", livro de sua exclusiva autoria, qualidades excepcionaes de observador de todos os problemas da pedagogia da acção e da sociologia escolar. O livro do professor Heitor Pereira é um precioso acervo de observações reaes, sobre as diversas modalidades em que se desdobram o methodo decrolyano de educação, e constitue leitura de todo necessaria para o magisterio publico.

"A Escola Activa" é a mais promissora das esperanças da "Estante de Educação e Ensino" que o illustre professor Heitor Pereira pretende dirigir e que muitos beneficios trará, sem duvida, aos que se interessam pela nova escola de ensino. — *M.*

*1 — Uma photographia historica, que nos mostra a delegação brasileira ás olympiadas de Antuerpia. Vê-se, no primeiro plano, o "team" de water-polo que jogou contra os suecos, da esquerda para a direita, em pé: Orlando Amendola, Abrahão Salituri, Mangangá e Chocolate; de joelhos: Alcides Paiva, Angelú e Leite Ribeiro. Este ultimo substituia João Jorio, que na vespera adoecera jogando contra os francezes. A' direita do grupo vê-se parte da piscina em que foram disputadas as provas do campeonato olympico. 2 — Aspecto da solennidade commemorativa do 75º. anniversario da Sociedade Propagadora das Bellas Artes. Em cima a directoria presidida pelo professor Frederico Augusto da Silva e em baixo um flagrante do salão durante o concerto ali realizado com o concurso do professor Marcos Salles e outros elementos de grande destaque nos meios musicaes da cidade.*

*Vassouras, E. do Rio — O Sr. João Ribeiro Nunes, escrivão de Paz e da Policia naquella localidade e nosso assiduo leitor.*

*Damos aqui a photographia do mostruario com que a firma Carlos da Silva Araujo & Cia. concorreu a 1ª. Exposição N. de Horticultura e 2ª. de Leite e Derivados que teve tão larga repercussão em todo o paiz e cuja encerramento em 3 do mez p. p. no Palacio das Festas revestiu-se do cunho de elegante festa mundana, pela interferencia da Associação das Senhoras Brasileiras que organisou attrahente festival.*
*Esse mostruario, collecção de extractos fluidos fabricados com plantas nacionaes obteve o 1º. lugar no concurso 628 que destaca o melhor conjuncto apresentado pelo productor.*

## O VESTIDO

— "Preste attenção um bocado.
Quar vistido hei de ponhá,
p'ra i na funcção qué tem lá
na praça, nhô Quim Melado?

Visto aquelle verde-má,
ô este, de renda e babado?
Aquelle, eu já tenho usado,
e este, inda eu tô pur usá...

— Vista aquelle véio, Crara.
De noite, num se arrepara.
Puis, cumo diz o brocardo

que o dianho do Zéca Aço'te
sempre arrepete: De noite,
tudo os gato são leopardo".

*Fontoura Costa*

*Fortaleza, Ceará — O dia 7 de Setembro naquella capital*

## SONETO

Eu conversava com ella,
Sentado junto das flores,
Notando a graça singela,
Com que falava de amores.

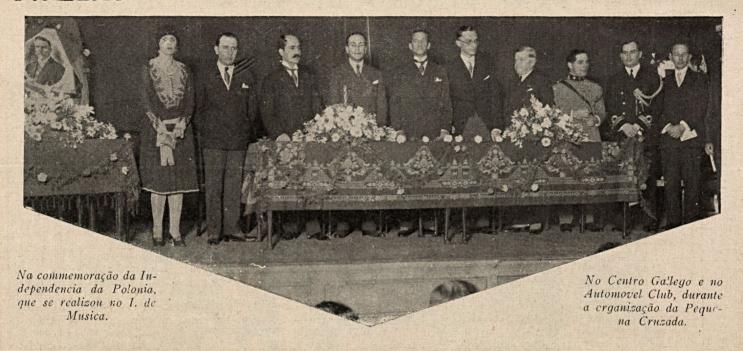
Portanto, confabulando,
Sozinho, sem mais ninguem,
Disse-lhe em tom muito brando,
— Tu gostas de mais alguem?

Banhou-lhe a face morena,
Um raio de luz serena,
E pergunta assim: — "O quê?"

Depois sorrindo adoravel,
Disse com graça ineffavel,
"Eu gosto só de você..."

*V. do Paraná*

*Na commemoração da Independencia da Polonia, que se realizou no I. de Musica.*

*No Centro Gallego e no Automovel Club, durante a organização da Pequena Cruzada.*

*Um grupo de coristas do Democrata Circo, elementos que muito contribuem para o exito dos seus espectaculos.*

*O Sr. coronel Eugenio Marçal e sua Exma. esposa.*

*Em Paquetá — Uma das nossas mais assiduas leitoras naquella villa balnearia em "pose" especial para "O Malho".*

## O Sr. João Pessôa não poderia ficar atôa...

Melhor fôra não tivesse o sr. Epitacio feito de modo tão publico e caloroso o elogio do sr. João Pessôa... Até ahi, guardando-se de maiores excessos na campanha a que se entregára, o presidente da Parahyba conseguira equilibrar-se.

Deante, porém, daquella escandalosa apologetica do illustre tio, o homem perdeu completamente a cabeça. Convenceu-se mesmo de que era, realmente, um semi-deus e tóca a praticar actos deshumanos...

Não se contam hoje, assim, os cidadãos que já entraram lá no chanfalho por terem, mão grado o enthusiasmo do sr. Epitacio, preferido ao sr. João Pessôa o sr. Vital Soares, e ao sr. Getulio Vargas o sr. Julio Prestes!

Até nas repartições publicas, onde não podiam, no dizer de S. Excia., entrar os propagandistas das candidaturas em jogo, estão entrando, ao que informam de lá, janizeros do governo parahybano, tão gabado no seu liberalismo pelo tio. E' possivel que, para esta nova hypothese, o grande advogado, que é incontestavel o nosso illustrado Juiz de Haya, encontre numa justificação tão brilhante quanto aquella dos já decantados meritos do sr. João Pessôa.

Não lhe será difficil a empresa, sobretudo depois da facilidade com que teceu aos destinos liberaes do sr. Antonio Carlos, quasi um hymno tambem.

S. Excia. deve comprehender que o presidente da sua obscura Parahyba, com a responsabilidade do candidato, não poderia ficar abaixo do de Minas, que só por ser padrinho da chapa, não tem poupado nem os adversarios, nem a lenha que lhes vem queimando em cima...





## UMA FAMILIA NUMEROSA

*Onofre José de Andrade e sua mulher D. Maria Cordeiro de Andrade são paes das 12 creanças que se vêem na photographia. Mussolini daria aos autores de tamanha prole um premio que os poria ao abrigo de maiores difficuldades... Mas Onofre é pernambucano e vive em Belém, na Travessa Antonio Baena n. 33. Vive com as inauditas privações de um homem, assim cheio de filhos, que já não póde trabalhar, por soffrer de um aneurisma. Foi um lutador. Desempregado desde 1914, da Prophylaxia Rural, passou a negociar como ambulante no Pará. Veiu-lhe o accidente de dilatação de uma veia, e o forte tombou ao golpe da adversidade. Onofre José de Andrade merece, por isso mesmo, toda sympathia das almas bem formadas.*

## A CERA MERCOLIZED REVELA A BELLEZA OCCULTA

Todas as senhoras podem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, empregando, para tal, a Cera Pura Mercolized que se adquire em todas as pharmacias. Seguindo o tratamento indicado pelas instrucções, a Cera Mercolized fará desprender a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desapparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, espinhas, etc., e assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.



## *CALOR*

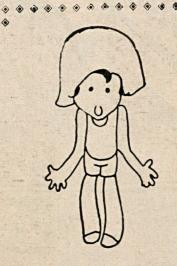
E' commum nesta nossa Sebastianopolis, quando se fala em Matto Grosso, ouvir-se que naquelle grande Estado do Sueste faz muito calor.

Mas lá mesmo tambem faz muito frio, o que quasi ninguem se lembra de dizer.

Regiões existem naquelle Estado, onde se sente tanto frio como em Coritiba e nos planaltos de Santa Catharina.

Nas campanhas do Sul de Matto Grosso, situadas nos municipios de Nioac, Maracaju' e Ponta Porã, pelo verão, ninguem dorme sem bôas cobertas ou sem um bom fogo perto de si...

E no inverno?...

*Cuimbahê*



## Páo de Leite

Em Matto Grosso existe uma arvore chamada *sorveira*, cuja seiva é muito semelhante ao leite de vacca, até no sabor.

Os seringueiros das vertentes dos rios Arinos e Juruena fazem uso dessa seiva que chamam de "leite de sorveira".

Os nossos scientistas já conhecem a sorveira?

Não seria util estudarem essa arvore-vacca?

*Cuimbahê*

# Fabricação especial de A. F. Costa

Escriptorio c/3 peças em IMBUYA e com acabamento esmerado, sendo : —

1 Bureau curvo folheado e c/ tampo de crystal. Dimensões: 1.40 de frente e 75 de fundo.

1 Estante folheada e curva, com vidros de crystal. Dimensões: — Frente 1.40 altura 1.60 e fundo 0.40.

1 Cadeira com gyro e mola c/ assento estufado.

**Preço Rs: 1:850$000**

Para o interior cobramos mais 10% para engradamento

**A. F. COSTA**

RUA DOS ANDRADAS N. 27

RIO DE JANEIRO

## CAPEBENO

**(INTRATO DE CAPEBA)**

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

*INDICAÇÕES:*

*Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao máo funccionamento do figado.*

DOSES:

**1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.**

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

*Instituto Bio-Chimiotherapico* sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina

L. PINTO & CIA.

Rua da Alegria (Castanheda), 23.
23ª, Rua do Castanheda, 2

— BAHIA —

O melhor presente para as creanças, pelo Natal, é o *ALMANACH D'O TICO-TICO*, pois diverte e instrue com as suas historias, suas paginas de armar, poesias, etc.

*São Paulo, Capital — Um grupo de alumnas do "Externato São José", em pose especial para esta revista.*

# Automobilismo

*No embarque, para os Estados Unidos, do director da Chrysler Motors para a America do Sul, Sr. H. L. Keats, que tem á sua direita o Sr. João de Oliveira, da firma Mello Sobrinho & C. agente da De Soto, e á esquerda, os Srs. Armando d'Almeida, gerente da Foreing Advertising And Service Bureau no Brasil, distribuidora da propaganda Chrysler; o nosso collega Ivo Arruda, director do "Sport"; e I. Dereckison, inspector geral da Chrysler no Brasil.*

## ARCHEOLOGIA AUTOMOBILISTICA

Foi descoberto nos Estados Unidos, ha pouco tempo, um automovel de 1904. Nesse tempo o automobilismo ainda estava em estado muito primitivo. O modelo recentemente encontrado parece-se mais com uma "charrete" que com um automovel. Tem só um banco, e suas rodas são de aço.

Embora o carro esteja bastante delapidado, são ainda legiveis numa placa as inscripções — "Pontiac — Fabricado pela Companhia de Automoveis Pontiac". Ora, os actuaes automoveis "Pontiac" foram introduzidos no mercado em 1926, e seus fabricantes não tinham conhecimento de carros anteriores com esse nome. Procuraram investigar o caso.

Descobriram que existiu no principio desse seculo, em Michigan, uma companhia de automoveis "Pontiac", que rapidamente decahiu, como aconteceu a quasi todos os constructores de automoveis naquelle tempo. A antiga companhia "Pontiac" não fabricou mais de 50 a 60 carros, quantidade hoje fabricada em poucos minutos pela fabrica "Pontiac".

E' em parte justificavel a não acceitação dos automoveis nessa phase primitiva de sua vida. Lendo um livro de instrucções que acompanhou o "Pontiac", modelo 1904, ficamos admirados de vêr que houve quem comprasse um só delles. Apesar do livro asseverar que "Não ha absolutamente difficuldade alguma no manejo do "Pontiac", e, com alguma perseverança, qualquer pessôa de intelligencia commum poderá facilmente conduzil-o".

Depois de procurar argumentos subtis para convencer o publico da superioridade da locomoção a gasolina sobre a locomoção a vapor e a tracção animal, o livro inicia uma serie de conselhos e prohibições. Recommenda o maximo cuidado para evitar uma fractura do braço no manivelamento. Fala sobre a difficulda em escalar rampas, e aconselha: "Porque V. S. pode conduzir seu carro por um caminho ligeiramente accidentado sem ir de encontro aos gradis, não julgue essa razão sufficiente para prohurar rampas difficeis".

Aconselha tambem o esmerilhamento das valvulas com uma mistura de esmeril e oleo, e a applicação de sebo na corrente de distribuição, para evitar que ella se gaste rapidamente e para tornar mais silencioso o manejo do carro.

E conclue: "O bom senso e o cuidado dos proprietarios e conductores de automoveis é importantissimo. Tem contrubuido e contribuido grandemente para fazer cessar o horror e a sensação de escandalo com que o automovel é geralmente visto. Usando o automovel intelligentemente, e tendo com elle os cuidados necessarios, V. S. poderá ter um meio de transporte tão seguro quanto qualquer outro. Mas se seu carro for descurado, ou se V.S. abusar delle, poderá tornar-se o objecto da caçoada do publico e dos amigos, principalmente daquelles que não tiverem sido convidados para um passeio".

E isto ha só 25 annos! Tem-se a impressão de seculos de progresso entre este carro e os actuaes "Pontiacs".

## VANTAGENS DOS CARROS FECHADOS

Tem sido notavel nos ultimos tempos o augmento de carros fechados em S. Paulo. E' a moda. Grande é a porcentagem de coupés, coches e sedans que se vêm pelas ruas da cidade. Phenomeno identico, porém, em muito maior proporção, observa-se nos Estados Unidos, onde o carro fechado domina completamente os mercados.

Ha razão para isso. Além da elegancia natural apresentada pelo carro, o modelo fechado offerece vantagens que são indiscutiveis num clima como o de S. Paulo, onde os invernos são rigorosos, onde a garôa baptiza frequentemente o publico, onde a instabilidade da temperatura exige agasalho e segurança.

Quem deixa um theatro ou cinema á noite, nada pode desejar melhor que um carro que não represente mudança brusca de temperatura, como aconteceria com um carro

aberto. O carro fechado protege dos rigores do tempo.

Cumpre, comtudo, que não se considere o carro fechado como proprio sómente dos climas frios. Em qualquer variação de temperatura elle pode prestar optimo serviço, pois as vidraças lateraes, o parabrisa podem ser regulados de maneira a permittir a perfeita ventilação no carro e proporcionar o maximo conforto.

Exemplo de bellos carros fechados são os novos modelos Buick e o novo producto da mesma fabrica, o Buick-Marquette, que, além de grande elegancia de linhas, offerecem conforto inexcedivel aos passageiros.

Já vae longe o tempo em que os fabricantes lançavam timidamente os seus modelos fechados, como quem contava com o fracasso, sem animo para os dotar de caracteristicos serios. Hoje o automovel fechado constitue o grande exito de venda nos principaes mercados. Fala-se mesmo que dentro em breve muitas fabricas americanas se limitarão simplesmente á producção desse typo de carros, ficando os carros abertos apenas para exportação.

O DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA DO AUTOMOVEL NO BRASIL

*A installação de uma grande usina de montagem em São Caetano*

Nos ultimos cinco annos o automovel tomou um grande incremento no Brasil. Deixou de ser a sua curiosidade das ruas ou um objecto de luxo para ser, como nos Estados Unidos e na Europa, um elemento vital do progresso e da riqueza da região.

E' incalculavel o numero de agencias e sub-agencias de todas as marcas que dia a dia se abrem pelas capitaes e pelos mais distantes logarejos do interior. Não é sem razão, portanto, que as grandes Companhias Norte Americanas tratam de canalizar para cá os seus productos e facilitar, quanto possivel, pelo preço e pelas condições de pagamento a venda dos mesmos.

O meio mais facil de dominar o mercado de automoveis num paiz estrangeiro é, sem duvida, o estabelecimento de linhas de montagem que tornem mais economica a producção dos carros e, conseguintemente, permittam vendel-os por menor preço tambem.

Foi isso o que já fizeram algumas grandes Companhias entre nós, principalmente a General Motors do Brasil, que acaba de iniciar as suas actividades na nova Fabrica mandada construir em São Caetano. Essas installações ficaram em menos de vinte e dois mil contos de réis, quantia que representa uma grande confiança nas possibilidades do nosso mercado.

Segundo affirmam os technicos e os conhecedores de outras usinas de montagem no estrangeiro, a Fabrica de São Caetano pode ser classificada como a mais moderna e mais perfeita em todo o mundo. Os Directores da Companhia fizeram estudar os processos mais recentes, aproveitar as ultimas conquistas e observações na construcção de fabricas e linhas de montagem, de maneira a conseguir na de São Caetano o mais sabio emprego do espaço e a applicação do apparelhamento e dos methodos mais efficientes possiveis.

Ha duas linhas de montagem differentes em São Caetano. Uma para o carro Chevrolet, outra para os demais carros da General Motors. Dispõe a Fabrica de um systema de protecção contra incendios que é unico no Brasil, agindo automaticamente contra qualquer manifestação de fogo no recinto.

Está a Fabrica capacitada para montar até 320 carros por dia.

E' essa mais uma grande conquista do automobilismo no Brasil.

Uma applicação como essa de grandes capitaes na simples installação de uma usina de montagem de carros é o indice mais seguro de que attingimos a uma época de franco e real desenvolvimento.

## O poeta e o critico

Um rapaz que principiava a fazer versos, apresentou-se um dia em casa de um literato conhecido, para lhe ler um dithirambo que levava, intitulado *Maria Thereza* e pedir-lhe seu juizo ácerca delle, expondo com o rigor da verdade.

— Quer então que lhe fale com toda a franqueza? perguntou-lhe o escriptor.

— Não venho cá para outra cousa, é o maior favor que me pode fazer.

— Pois bem, então leia.

O poeta levou a mão á trunfa do cabello, conchegou o collarinho, endireitou-se na cadeira e principiou:

Maria Thereza, ó tu que a fortuna...

— Um momento, senhor, diz o critico, interrompendo-o, quero já observar-lhe que Maria Thereza não pode entrar nessa medida de versos.

— Senhor, replica o poeta indignado, dobrando o papel e mettendo-o orgulhosamente no bolso, fique sabendo que uma mulher como Maria Thereza pode entrar em toda a parte.

# CUIDADO! E' PERIGOSO...

Ah! está no que dão as Pressas

A culpa e' Só delle

O UNICO MEIO DE EVITAR DESASTRES E' SER CALMO E PRUDENTE

PASSAR POR TRAZ DE UM BONDE PARADO

SEGURO MORREU de VELHO

O TRIGO DÁ-NOS O PÃO QUE ALIMENTA

# A TRICALCINE

Appr. D.N.S.P. sob o Nº 364 em 31-8-12

## DÁ-NOS A CAL

**QUE REMINERALISA O ORGANISMO**

TRICALCINE

ANEMIA, DEBILIDADE
RACHITISMO, ESCROFULOSE
BRONCHITES, TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara. RIO DE JANEIRO.

## UMA VISITA Á FABRICA ORION

Sendo sem favor a revista mais lida do Brasil e aquella que pela sua feitura, mais interessa ás nossas populações do interior, *O Malho* procura sempre focalizar em suas paginas os aspectos mais suggestivos da nossa vida e tudo quanto no terreno das iniciativas e do progresso possa interessar ao nosso meio.

A presente noticia diz respeito a visita que fizemos á Fabrica Orion, de São Paulo, a convtie do Sr. Santos Dias, incansavel propagandista e amigo da nossa industria.

A Fabrica Orion, além dos excellentes pentes que a tornaram afamada em todos os mercados nacionaes, constituiu-se em 12 annos de existencia, um verdadeiro emporio dos mais variados artigos de borracha e derivados.

Desde o pente commum, aos tubos de irrigação de jardins e as mangueiras para apparelhagem de bombeiros, ella os fabrica com a melhor materia prima do paiz, sendo igualmente digno de registro, a consideravel producção de bolas e sapatos de borracha de consumo universal.

As secções de artefactos de brinquedos, material cirurgico e prophylatico, demonstram cabalmente que, muita cousa importante que tinhamos certo como estrangeira, é feita aqui em nossa propria casa, neste immenso laboratorio de actividades de toda ordem que é São Paulo.

Assignalemos que tudo isto foi conseguido até agora, sem favores officiaes, tendo a Fabrica Orion empregado todos os lucros auferidos nos bons tempos, no augmento de seus edificios e nas installações do seu completo e dispendioso machinario.

O patrimonio de energias e de trabalho que representa para a economia brasileira, um estabelecimento desta ordem, é digno dos maiores louvores e, é com o maior prazer que, *O Malho*, insere esta nota para que, os que ainda não o conhecem, fiquem scientes de que o nome "Orion" na industria nacional e nos productos de sua especialidade, representa uma garantia para o consumidor e um titulo de honra para a nossa terra.

# Um Escandalo

Continuam apparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

***Dacio Arthenes de Avila***

*(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)*

## TRUMBICA

A *Trumbica* é um duende regional da Terra Guaycurú' ou Matto Grosso.

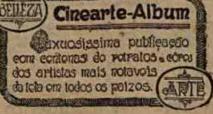
Esse duende é como uma enorme ema. Tem pescoço muito longo terminado por uma cabeça humana de grande bocca mobiliada de agudissimos dentes. E os seus olhos são de fogo, enormes...

A *Trumbica* gosta de apparecer pelas altas horas da noite nos vastos chapadões do Norte de Matto Grosso. O viajante perdido ou retardatario que córta sozinho aquelles ermos, vae com sentido na *Trumbica*, apertando o passo do animal em que monta. Dahi a momento a *Trumbica* póde lhe cortar o caminho, soltando urros e procurando derrubal-o de cima da montaria para lhe sapatear sobre o peito e lhe arrancar os olhos...

O caminheiro, attento, vae conjurando o seu santo protector, pedindo-lhe para afastar alguma *Trumbica* da sua frente.

Eis que, ao longe, nas quebradas da serra se ouve um estrondo gemebundo! E' a *Trumbica* que "sentiu o cheiro do homem" e por isso vem em sua busca...

O retardatario crava as espóras nas ilhargas da sua montada que dispara em corrida louca. Um corrego no caminho. O cavalleiro atravessa-o. Solta um grande suspiro de allivio, está salvo.

A *Trumbica* não vadea os rios... (1)



## Sino da villa

Noite de luar!...
Na velha torre da igreja,
Um sino põe-se a tocar
Num badalar, compassado,
Que vem trazer-me á lembrança
Mil coisas do meu passado!...

A tagarellar,
As meninas, as moças,
Vão ao templo rezar,
Ou, talvez, buscar os namorados...

Ai, quantas saudades
Nesta hora perpassam na minh'alma
Entristecida!
Quantas saudades!... quantas!

Sino da Villa!
Não cantes mais...
Põe-te a sonhar
Com o teu silencio;
Porque os teus soluços
Vêm ferir meu coração
Que soffre!

Sino da villa!... não cantes mais!

Noite de luar,
Tu me fazes sonhar!
Sino a tocar,
Tu me fazes chorar!

Suzano, 1929.

*Horacio de Souza Coutinho*

DOR DE CABEÇA-GRIPPE
Dor de Dentes
Dor de Ouvido
NEVRALGIAS-RHEUMATISMO
SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

# GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a **Dor!**

# GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

**Modo de usar** — Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

**O GUARAFENO** não tem rival, é o UNICO que é UTIL a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar.

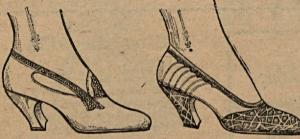
NÃO EXIGE DIÉTA. NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

**CESAR SANTOS & C.**

BELÉM — PARÁ

# BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

1844
**42$000 (reclame)**
Chics sapatos em superior bezerro naco beije com guarnições de pelle de cobra, forrados de pellica branca, salto francez, de ns. 32 a 40.

457
**42$000 (reclame)**
Bonitos sapatos em supegaspia e guarnições em bezerro estampado escuro, salto francez, artigo de grande effeito, de ns. 32 a 40.

Alpercatas em pellica preta envernizada e bezerro cinza, artigo moderno e forte,
de ns. 18 a 27, 10$;
" " 28 a 32, 11$;
" " 33 a 40, 12$5

555

**Attenção** — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes.

PELO CORREIO MAIS 2$500 POR PAR

**Alberto Antonio de Araujo**

AVENIDA PASSOS N. 123
CANTO DA RUA MARECHAL FLORIANO, 109

# LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes.

***Cinearte*** — **Uma revista essencialmente cinematographica**

# Musicas e Discos

OUVERTURE

Não poderia ser mais infeliz o projecto apresentado no Conselho Municipal e que está levantando grande celeuma na imprensa carioca, o qual estabelece a creação de impostos prohitivos sobre os films falados em linguas estrangeiras, a pretexto de proteger o nosso idioma da invasão ingleza, principalmente.

A' primeira vista, este argumento parece fundado e procedente, encarado pelo prisma patriotico que se quer emprestar-lhe, tentando alliciar as sympathias do bairrismo nacional.

Num momento de lucidez, cousa que hoje raramente lhe acontece, o Sr. João Ribeiro sahiu a campo para demonstrar a sem razão das allegações cavilosas com que o Sr. Floriano de Góes pretendeu justificar o seu projecto, que, diga-se de passagem, visa mais cortejar a numerosa classe dos musicos prejudicada pelos "talkies", do que defender a lingua ou qualquer outra cousa.

Disse o Sr. João Ribeiro, após outras considerações, algumas das quaes felicissimas, que se "o cinema falado pudesse ensinar-nos o inglez, a vantagem seria enorme e toda nossa, e devia elle entrar até livre de direitos e de impostos, e, talvez, com um *subsidio* dos ministerios da instrucção".

Estamos de pleno accordo com o velho academico.

Ao contrario do que pensam alguns dos seus pares do "Petit-Trianon", não se comprehende que proteger a nossa lingua seja "declarar guerra ás linguas estrangeiras", mesmo porque, embora rica, a nossa é uma das mais desconhecidas, sendo, portanto, obrigação da nossa parte procurar comprehender a dos outros, já que a que usamos nenhuma infiltração conseguiu, nem conseguirá tão cedo, nas nações mais adeantadas do universo.

Se quizermos ter relações com os povos vanguardeiros, temos de nos curvar ante essa necessidade.

Não reconhecer a inferioridade do idioma luso no sentido de divulgação e querer forçar, hoje, no anno da graça de 1930, uma dessiminação que se deveria ter operado lentamente através dos seculos, é uma utopia lamentavel.

Não percebem os que se abalançam a guerrear o cinema falado a magnitude do problema que defrontam.

E' a luta, cada vez mais accesa, entre a machina e o homem, luta em que este ultimo sómente desvantagens vem conquistando, e é preciso ser um nescio para não perceber que a humanidade hodierna, sedenta de progresso, já não póde attentar nos aspectos sentimentaes da questão, nem deixar-se levar por imperativos de piedade e solidariedade humana.

Se os musicos não podem supportar esse golpe da fatalidade, que mudem de profissão ou façam como o illustre presidente Sr. Washington Luis aconselhou aos cafeeiros de São Paulo: "Lutem com energia e, se não conseguirem vencer, requeiram fallencia".

A fallencia, no caso, seria deixar que um bonde passasse por cima do corpo ou installar uma bala no ouvido, commoda ou incommodamente...

Para os grandes males — diz o rifão — grandes remedios.

O que o Conselho Municipal não poderá impedir com as suas leis, é que o publico dê preferencia ao moderno processo cinematographico, que, se ainda tem defeitos radicaes, tem igualmente, em compensação, virtudes estheticas inegaveis, quer para os olhos, quer para os ouvidos, virtudes essas tão ao alcance collectivo que deslocam multidões para as salas de projecção em que ellas se fazem admirar.

* * *

NOVIDADES DA "GUANABARA"

Mais duas producções de Eduardo Souto, o principe dos musicistas de composições leves e de sabor popular. Trata-se do sambinha caipira "A invenção do portuguez" e do samba de estylo carioca "E' no tôco da goiaba", formando, ambos, na collecção das procuradas novidades da "Edição Guanabara". Este ultimo tem uma letra de actualidade politica das mais bem feitas que têm apparecido, assignda por José Jannyni. Esses versos bem merecem a recompensa de uma transcripção e é por isto que os reproduzimos adeante:

"Quem fala de mim tem magua,
— diz um dito popular.
Por isso de "Seu Julinho"
quem quizer póde falar.

Diz tambem outro proverbio:
— Quem desdenha quer comprar.
Por isso de "Seu Barbado"
quem quizer póde falar.

*Refrain*:

Seja aqui ou em Pelotas,
Prahyba ou Sorocaba,
Com qualquer um desta dupla
é no tôco da goiaba! (*bis*).

Só se fala neste mundo
dos homens que são de escól.
Sujeito não commentado
já não vale um caracol.

A tudo que andam dizendo
não dei ouvido e nem dou,
— das más linguas deste mundo
nem Jesus Christo escapou.

Cousa rara! Versos com logica, algum espirito e em bom portuguez!

* * *

"SOLIDÃO"

Eduardo Souto, cuja inspiração fecunda é posta á prova quasi que todos os dias, vem de escrever uma linda valsa sentimental, ainda inedita, mas que ouvimos ha dias tocada pelo propro autor. Intitula-se "Solidão" e sobre esse delicado thema Oswaldo Santiago con-

catenou uma série de palavras e pensamentos subtis, sondando o sentido intimo das phrases musicaes e formando um leve poema romantico de evocação e de suggestão. A senhorita Christina Costa, novo elemento do corpo de cantores da Casa Edison e artista de aristocratica sensibilidade, gravará dentro em breve essa nova producção de Eduardo Souto e Oswaldo Santiago.

* * *

NOVOS TANGOS ARGENTINOS

Cantados por Libertad Lamarque: — "Pá que llorar", "Gitanita", "Te vi y te amé", "No te afflijas", "Horas que pasan", "Una tarde", "Por que me haces sufrir", "Pavo real", "Mi caballo Jerezano" e "Botellero" (discos Victor, numeros, respectivamente, 79.909, 79.930, 79.902, 79.976 e 79.750); cantados por Matilde Revenga: — "El señor Joaquim", "Sueno de Pierrot", "Hablame de amores", "Nena Nenita", "Las hijas del Zebedeu" e "No vengas maño a mi puerta" (81.907, 46.132 e 81.910); cantados por Carmen Flores: — "La de Magallon", "Casiano", "El clasico manton", "Sereno", "Niña, no presumas más" e "La civilisacion" (46.193, 47.063 e 81.909).

* * *

INFORMAÇÕES

"Sou mineiro véio", embolada, e "Não deixe o gallo cantá", samba, estão gravados por Humberto Marsicano em disco Columbia n. 5.131-B. A primeira producção é de autoria do cantor e a segunda de José Abreu.

— Francisco Alves gravou, ultimamente: "Estás com dinheiro ahi?", chôro-polka de Julio Braga, "Desprezo de uma noiva", valsa de Casimiro Rocha, "Déa", tambem valsa, de Gonçalves de Oliveira, e "Rosa Desfolhada", ainda valsa, de Zequinha de Abreu. Fazem parte dos discos Parlophon ns. 13.072 e 13.060, respectivamente.

— A excellente "Simão Nacional Orchestra", conjuncto da poderosa Casa Edison, realizou duas magnificas gravações sem canto. São ellas: "O teu olhar me encanta", chôro, e "Queixumes", outro chôro, o primeiro de J. Rondon e o segundo de C. G. Cardoso. O numero da chapa em que ambos foram impressos é 13.073 e a marca Parlophon.

— Ainda se fazem gravações da "Ramona"? A resposta dá-nos a fabrica Pathé, editando no disco de sua fabricação n. N X.-3.399, uma versão franceza dessa linda valsa de Mabel Wayne, cujo successo foi verdadeiramente mundial. Cantou-a o tenor Robert Marino. No verso da chapa encontra-se outra linda valsa — "Des trois roses" — de Jules Darien.

— "Cururú", musica de uma dansa typica paulista, e "O Casamento da Onça", modinha anedoctica cantada por M. R. Lourenço e Olegario Godoy, perfazem o disco Victor n. 33.236.

— "Voz solitaria", valsa de João Martins, e "Scismando", valsa de Rogerio Guimarães, cantadas por Jesy Barbosa, compõem o disco Victor n. 33.221.

— "Meu roçado", toada, e "Meu bem", chorinho, foram gravados por Breno Ferreira no disco Victor numero 33.228, sendo o primeiro de autoria do interprete e o segundo de Rogerio Guimarães.

— "Aborrecido", maxixe de Mauricio Braga, e "Rosa Chá", samba de João Cavalcanti, com estribilhos cantados por Mario Pessoa, figuram no disco Victor n. 33.227.

— "Adão e Eva" e "Que moça bonita", modinhas de viola cantadas pelos seus proprios autores, que são M. R. Lourenço e Olegario Godoy, ambos do elenco da Victor, em São Paulo, foram gravadas no disco dessa marca numero 33.237.

— A famosa marca Odeon lançou no mercado desta capital quatro discos de fina arte, fazendo-os preceder de uma justa "reclame". Trata-se das chapas E-7.206 até E-7.209, nas quaes se imprimiu um concerto de P. Tschakiowsky (op. 35), executado pelo celebre violinista Bronislaw Huberman, com acompanhamento da Orchestra Symphonica da Opera Estadoal de Berlim e sob a direcção do maestro Steinberg. Os bons phonophilos não devem deixar de adquirir essa collecção, pois ella enfeixa uma authentica maravilha da arte musical alliada á arte phonographica.

— Outro disco para sensibilidades de élite e tambem pertencente á Odeon é o de n. 5.088. Nelle o joven, mas já consagrado "virtuose" do violino, Sr. Romeu Ghipsman, gravou com perfeição technica e eloquente expressividade, o "Chant d'automne", do nosso eminente maestro Francisco Braga e "Melodia Hebréa", de Joseph Achron. E' uma chapa que fará honra a qualquer collecção.

— "Prestes a subir", samba de actualidade politica, e "No altar do amor", samba sentimental, foram gravados por Humberto Marsicano no disco Columbia n. 5.053-B.

* * *

CORRESPONDENCIA

*Nice* (Campinas) — "O Casamento das Rosas" (Le mariage des roses), de Cesar Franck, está no disco Columbia n. 12.057-D e não poderia ser melhor para o fim a que allude na sua carta.

*Zébêcê* (Ilha do Governador) — E' n. 10.479.

TOM RÊO

---

O Exercito de Salvação, velha instituição social ingleza, de nomeada internacional, não é ainda bem conhecido entre nós. D'ahi as duvidas que sugerem o a reserva que inspira. Tem-na uns por propagador de estranhas idéas religiosas — o que a incompatibiliza com os nossos meios catholicos. Vêm outros nella apenas, seguindo a tradicção literal do seu titulo, uma especie de policia das praias.

Pensam elles que, ao invés de almas, pescam esses homens tão somente corpos... Esta impressão aliás acaba de ser reforçada de maneira notavel com o gesto de seu secretario geral salvando, esses dias, com grande heroismo, em plena bahia Guanabara, uma pobre senhora. Agora, pois, é que se vae confirmar, entre a nossa gente, a impressão simplista que tinha da sympathica e humanitaria sociedade, na verdade creada para soccorrer, na terra ou no mar, aquelles em quem a desventura accórda a idéa de fugirem á vida...

---

## Côres que brilham

VERDE — A immensidão dos nossos campos e florestas; glébas fertilissimas d'onde provém o ouro da nossa abastança. Seáras riquissimas em que a terra é fecunda e productiva, e o braço do Homem a alavanca do Progresso na faina gloriosa do Trabalho!

AMARELLO — fruto mirifico do sôlo patrio — o quadro mais lindo dessa inegualavel paysagem que o Brasil ostenta aos olhos de todos nós — as nossas riquezas mineraes!

AZUL — O céo de nossa patria a se espelhar nas aguas crystallinas dos nossos mares e rios.

BRANCO — O labaro da Paz a baloiçar sob a aragem matinal ou nas horas do sol pôr.

ORDEM E PROGRESSO — Guia seguro que conduz o Brasil na rota dos seus gloriosos destinos.

Eis, em synthese, a nossa linda Bandeira!

Morretes, 1929

*Laudemiro Rosa*

# GAUTAMA

POR

## Frank S. Dobins

(Adaptação portugueza de EPAMINONDAS MARTINS)

Pelos fins do sexto seculo antes de Christo, um soberano bondoso e sabio reinava na bella cidade de *Kapila-vastu*, capital de seu paiz, a mil milhas para o nordeste da grande cidade de Benares. O Himalaya, ao norte, com os seus picos coroados de neve, parecia torres gigantescas apontando para o azul-loio do céo indiano.

*Kapila-vastu* demorava-se nas margens de um rio insignificante — o Rohini. O seu povo, pacatos seguidores da doutrina Brahmene, vivia do producto da creação de gado e do cultivo do arroz.

A esposa do rei Suddohodana chamava-se Maya por causa de sua extraordinaria belleza. Conservara-se infecunda até a idade de quarenta e cinco annos, quando deu á luz Siddartha. O principe nasceu sob a fronde nemorosa de uma arvore no anno de 552 antes da éra vulgar e, como na historia de todos os grandes homens da antiguidade, contam-se lendas maravilhosas a respeito do seu nascimento e de sua precoce sabedoria.

Por occasião de seu nascimento, narram as lendas, dez mil mundos inundaram-se de luz, os cegos receberam a vista, os surdos ouviram, os aleijados ergueram-se e andaram, os prisioneiros reconquistaram a liberdade de antanho, as arvores cobriram-se de flores, o ar encheu-se de sons amenos, a passarada gorgeou festivamente e até mesmo o fogo do inferno se extinguiu naquella occasião. No quinto dia depois do seu nascimento reuniram-se cento e oito sacerdotes brahmenes para escolherem o nome mais apropriado. Um delles, o reputado como o mais sabio perscrutador dos mysterios divinos, predisse que o recem-nascido seria um "buddha", que iria remover os véos do peccado do mundo.

*Gautama* é o nome pelo qual é elle mais communmente designado entre os buddhistas meridionaes. Possue outros nomes, como Siddartha e Sakyamuni. Buddha, ou mais propriamente *O Buddha* significa *o Illuminado*, é o nome official como o Christo ou Promettido.

Durante a sua mocidade Gautama tornou-se notavel pelas suas proezas, além de já haver supplantado os melhores mestres nas artes e nas sciencias. Possuia, proseguem as lendas, magnificas equipagens e grande numero de criados.

Cedo casa-se com uma prima e devota-se inteiramente ao estudo e á meditação. Seus parentes, em vão tentam arrastal-o para os exercicios viris da arte guerreira e arrancal-o da negligencia a que se entregara. Gautama, entretanto, apercebendo-se da contrariedade e da maledicencia com que lhe interpretavam as attitudes, escolhe um dia para demonstrar a todos o seu valor e, deante da multidão attonita, aos rufos de tambores, supplantou em habilidades os mais destros archeiros do paiz, exhibindo uma força admiravel e pericia sem par nos feitos de equitação.

Mas aos vinte e nove annos Gautama abandona o lar para dedicar-se inteiramente ao estudo da religião e da philosophia.

Para isto é instigado por quatro visões; — a primeira, sob a fórma de um ancião, tropego e alquebrado pela idade; a segunda, um doente; a terceira, um cadaver e a quarta, sob a fórma de um eremita — visões em que os seus seguidores se inspiram para interpretal-o. Resolve, então, Gautama, procurar a choupana solitaria de um eremita e, á noite, antes de partir, vae á alcova da esposa e, ali, sob a tremulação da flamma de uma lampada, contempla tristemente o somno tranquillo da amada, rodeada de flores com a mão sobre o filhinho innocente. Com receio de acordal-os, não os affaga como premeditava. Custou, entretanto, arrancar-se dali, mas, finalmente, dominando-se, acompanhado por Channa, seu cocheiro, abandona o lar paterno, a posição, as riquezas, a joven e formosa esposa, o filho amado e, sob as trevas nocturnas parte em busca do desconhecido, para tornar-se um eremita, sem lar, um estudante desprezado e sem conforto, atirado ás agruras de um viver incerto.

Um pouco além das muralhas dispensa o famulo e segue só.

Encontra-o no caminho Mara, o espirito do mal, que o aconselha a voltar e lhe promette um reinado universal sobre os quatro continentes.

Gautama não se deixa seduzir, mas o tentador o segue, dizendo:

— Breve serei seu mentor. Elle não resistirá por muito tempo ás seducções do mal.

Pouco tempo depois se despoja da longa cabelleira e troca a régia indumentaria com os frangalhos de um mendigo.

Depois de chegar ás cavernas, tornar-se amigo de um mestre brahmene, sob cujos auspicios procura mortificar-se com as mais severas penitencias e attingir o poder sobrehumano no dominio da propria vontade e das proprias paixões. Em seguida interna-se nas florestas, onde gasta seis annos de penitencias e jejuns com os quaes se requinta em macerações indescriptiveis.

A sua integridade e dominio sobre si mesmo angaria-lhe grande celebridade e os primeiros discipulos apparecem.

Um receio de que, afinal, depois de tudo, os seus esforços resultassem infrutiferos, de que a morte viesse subitamente annullar-lhe a obra, antes de attingir a meta almejada, empolga-o e propelle-o a dar inicio á grande cruzada. Precisava agir!

E' uma nova phase da sua vida que se inicia, é uma nova transição do seu espirito saturado de meditação e sabedoria, um novo capitulo da sua vida e da historia da humanidade. O Gautama obscuro das cavernas vae morrer para o mundo e dar logar ao verdadeiro Buddha, cujo verbo haveria de transformar a face da terra.

Os dez discipulos abandonaram-no. E' chegada a hora da grande crise. O segundo esforço de Gautama foi o mais arduo. Dirigiu-se para o povoado mais proximo em busca da alimentação matinal e, de volta, sentou-se para almoçar sob a sombra de uma arvore, conhecida, desde então, pelo nome de arvore *Bo*, ou arvore da Sabedoria. E ali permaneceu durante as longas horas de um dia infindavel, perguntando a si mesmo o que havia de mais urgente para fazer.

A philosophia ainda se lhe antojava como um amontoado de interrogações e duvidas insoluveis; as penitencias a que se submettera, durante tanto tempo, não lhe trouxera á alma attribulada nenhuma certeza, nenhuma paz e, remoçadas, revigoradas por forças inconcebiveis, todas as antigas seducções do mundo lhe voltavam ao espirito. Durante annos havia encarado os prazeres mundanos como méras vaidades despreziveis e transitorias, que encerravam em si a sementeira do mal que mais cedo ou mais tarde produziram os seus frutos amargos. Mas, agora, para a sua fé vacillante, as delicias do lar e do amor, os encantos da riqueza e do poder, sob o fulgor de uma luz differente, começavam a entremostrar-se mais seductoras, sob novos aspectos e novos coloridos. Estavam ainda ao seu alcance. Sabia que, de volta, seria bem recebido pelos seus com grande regosijo, mas... tra-lhe-ia isso alguma satisfação? E os seus longos sacrificios? E os seus longos annos de luta, de trabalho insanos? Tudo perdido? Tudo em vão? De qualquer fórma parecia não haver firmeza no proprio sólo em que palmilhava e a duvida cruel enroscava-se ainda no seu cerebro, torturando-o, aniquilando-o. E, assim, fluctuando nesse oceano de incertezas, permaneceu desde o amanhecer até o pôr do sol.

Mas aos ultimos clarões da tarde, ao anoitecer, a face religiosa da sua natureza triumpha. No cáos das incertezas que torvelinhavam no seu cerebro jorrou-se uma nova luz e Gautama *tornou-se um buddha*, ou um *illuminado*. Havia se apoderado, conforme lhe parecia, do grande mysterio da Tristeza, comprehendido num relance as suas causas e descoberto o seu remedio. Parecia haver conquistado a bemaventurança, *o poder sobre o coração humano*, a suprema sabedoria que consiste *no amor do proximo*, para repousar, afinal, numa convicção inabalavel.

Era o inicio da grande theoria da salvação propria, que passou a preconizar; salvação do individuo pelo do-

minio de si mesmo, pelo refreamento das proprias paixões e *pelo amor do proximo*, sem nenhum rito, sem ceri-monias, sem poderes nem castas sacer-dotaes, pois mesmo sem a ajuda dos proprios deuses o homem podia salvar-se. Era, portanto, no desejo e nas am-bições que residia o germen de toda infelicidade. E, sobrepujando-se a si mesmo, erguendo-se acima de todas as religiões, condemnou-as sem excepção e por seu turno a sua fé foi condemnada por todas.

Como Mohamed, Gautama estava compenetrado de sua alta missão. Tinha a mais inabalavel confiança em si mesmo e nas suas convicções. E a sua missão consistia apenas em *impulsionar as rodas da carruagem régia da justiça e da verdade, soberana universal.*

Dirigiu-se para Benares e, ali, ensi-nando, viu propagar-se a sua doutri-na, a sua theoria da paz intima, ou renuncia voluntaria. Em cerca de tres mezes angariou sessenta discipulos. En-viou-os para deante, para prégarem em outras paragens a sua fé. Elle mesmo costumou-se a viajar, prégar e ensinar, excepto durante os quatro mezes chu-vosos de Junho a Outubro, quando pre-feria permanecer num logar, instruindo os seus discipulos declarados.

Visitou certa vez a sua esposa Sud-duhodhara, que se tornou sua discipula e foi a primeira religiosa buddhista.

Gautama morreu aos oitenta annos de idade. Seu corpo foi queimado com muita pompa; os discipulos disputaram entre si os ossos incombustos, os quaes foram divididos em oitenta partes e para os quaes se construiram outros tantos templos a que deram o nome de *topes*.

Um estranho inquerito anda-se agora a fazer em Minas com as professoras publicas. O objecto do mesmo é saber-se a que corrente pertence o marido de cada uma... As sol-teiras e viuvas, que, talvez, se julgassem, por tal circumstancia, dispensadas de res-ponder ao mesmo, têm comtudo que infor-mar a respeito dos respectivos paes, irmãos e até noivos... Eis ahi para que deu a ma-nia "liberal" do sr. Antonio Carlos!

Até hoje jamais governo algum, entre nós, por mais reaccionario, levára tão lon-ge as demasias do seu mando. Esta immis-cuição pelos dominios domesticos sempre parecem a todos elles impertinencia que de-veria ser evitada. Foi preciso inventar-se em Minas o "liberalismo" do sr. Antonio Carlos para que ella fosse erigida em prin-cipio de governo.

O proprio sr. Arthur Bernardes, que o "liberal Andrada apontava ao Estado como a encarnação do despotismo e do retrocesso das idéas politicas, nunca se lembrou de adoptar essa suzerania, cujos inconvenien-tes sobre a familia o povo mineiro, com a sua intelligencia, feita de argucia e de bom senso, certo já terá visto e medido em to-da a sua extensão...

O Rio, sempre tão facil no aco-lher celebridades, não se mostrou nada generoso com a excentrica de Missouri. Os jornaes, em geral, re-ceberam a sua arte exotica, não só com re-servas, sinão tambem com restricções sé-rias. O mais que lhe concederam foi o titulo de "macaca espiritual" e isto mesmo para depois dizerem que ella nem dansar sabia! Ora, para quem, como a "venus negra" es-tava acostumada aos mais enthusiasticos louvores noutros paizes, onde os simios constituem raridade maior que a de Jose-phina para nós, havemos de convir que essa recepção da terra dos macacos, foi sim-plesmente desconcertante...

Mas não ficou ahi a irreverencia indigena com a exotismo choreographico da creoula americana: os nossos criticos ousaram até classifical-a a baixo de algumas das mulatas que pisam o palco do theatro nacional.

Aliás, Josephina não se agastou com o facto. O seu amor á raça de que se fez a representante maxima e tanto, que ella por cima dessas coisas resolveu levar comsigo um corpo de bailados escolhido na fina flôr das nossas "miss" de ebano — prova não só de que não lhes teme a concorren-cia, como da elegancia com que soube res-ponder ás nossas criticas.

Vamos vêr agora si as patricias serão capazes de interessar de leve ou entreter por dias sequer a curiosidade insaciavel de Paris, na sua ansia de ineditismo...

## Capáiz!

— "Mea muié, a Immaculada,
no anno pasado, morreu.
Hua morte mais damnada!
Cumo a pôvre padeceu!...

— Mais, num me diga!... Deus meu!
A vossa muié?!... Coitada!
Intão, mecê, nhô Lameu,
tá viuvo?! Chi!... Que maçada!

— Viuvo? Num tô, não, nhô Dente.
Eu se casei, novamente,
c'ôtra muié, cô a Anna Férve.

— E essa-uma é bôa?
— Capáiz!...
Tem um genio triste! Mais...
P'ra pagá peccado, serve!"

*Fontoura Costa*

## Á LUA

Lua! tu que me déste
Tantos sonhos de amôr, inspiração frem̃ente,
Tu que milhões de vezes me fizeste
Beijar o meu amôr, de amôr ardente,

Quando, impassivel,
Quasi insensivel
O mar beijavas languorosamente...

Ou quando, então, surgias
Atraz daquella egreja, ou quando, então, passavas,
Eu sorria de amôr... e tu sorrias...
Eu vibrava de amôr... e tu vibravas...

Escuta, companheira: Esse deslumbramento,
Foi morto peo vento
E dispersado pelas serras bravas!...

Fugiu a felicidade,

O meu porvir, perdeu-se doudo, na distan-cia...;
E o meu amôr fugiu com a mocidade
No barco côr de anil de minha infancia!

Não despreses, porém, esta m'nh'alma
Que vive agonisando:
— Dá-me a esperança de soffrer com calma
E essa tortura de chorar cantando!...

Do "Versos Tristes"

*Brigido Tinoco*

1 4 2 1

7

DEZEMBRO

1 9 2 9

# ALBUM DE EDIPO

## SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

6º

TORNEIO

NOVEMBRO

a

DEZEMBRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

## NOVO REGULAMENTO

A *Tertulia Edipica*, de Lisbôa, no intuito de estreitar mais o intercambio charadistico luso-brasileiro, que vem sendo tentado desde o anno findo, confeccionou um regulamento, que submetteu ao juizo dos directores de secção, de Revistas e de Associações do mesmo genero, do Brasil.

Ns (pelo *O Malho*), Dr. Lavrud e Gondemaga (pela *Academia Charadistica Luso-Brasileira* e pelo *Jornal de Charadas*, sendo que Dr. Lavrud, tambem pelo *Eu sei todo*), Alguem (pelo *Jornal do Brasil*), Ignotus pela O. Q. A., reunimos-nos em diversos dias e estudamos, artigo por artigo, o regulamento apresentado.

Acceitâmos as suggestões, nelle contidas, com pequenas modificações.

E', portanto, sob as bases deste novo regulamento que transcorrerá o nosso 1º Torneio de 1930 (Janeiro e Fevereiro) e os demais que se lhe seguirem, isto é, o 3º (Campeonato Official de 1930), o 4º e 5º.

O torneio *Taça Maria Flôr*, como se iniciou, anteriormente ás novas disposições, continuará com as mesmas bases com que começou, de fórma que o 2º e 6º torneios de 1930 (2ª e 3ª séries) fugirão ás novas regras.

Eis aqui as regras para o 1º Torneio de 1930 e para o *Campeonato* do mesmo anno:

### REGULAMENTO

VARIEDADES — As variedades charadisticas admittidas nos nossos torneios são classificadas pela fórma seguinte:

a) Trabalhos em prosa
b) Trabalhos em verso
c) Trabalhos desenhados.

TRABALHOS EM PROSA — Estes trabalhos devem ser sempre apresentados numa phrase de sentido perfeito e que não se'a extensa.

a) serão designadas sómente por NOVISSIMAS as charadas tambem conhecidas por *tiburcianas* e *em phrase*.

TRABALHOS EM VERSO — Estes trabalhos devem ser apresentados em versos originaes e bem medidos.

TRABALHOS DESENHADOS — Todos os trabalhos desenhados devem ser feitos a tinta da China (Nankim) sobre papel branco sem linhas. Aquelles que não souberem desenhar, enviem-nos os dados circumstanciados e as explicações rigorosas que mandaremos, sem despeza para o concurrente, executar o trabalho pelo profissional da casa.

Dentro desta especie de trabalhos deve fazer-se a destrinça dos *figurados* e *pittorescos*.

a) FIGURADOS quando a solução se obtem apenas escrevendo por sua ordem todos os symbolos e letras que o compõem:

b) PITTORESCOS quando a solução se obtém alterando a graphia dos symbolos, tornando-os pelo seu valor sonico, ou introduzindo letras ou palavras não representadas no desenho e que derivam da posição que os symbolos occupam entre si.

Nos *Figurados* apenas será permittido o emprego de letras taes como: K, Q, R, etc., significando CA, QUE, ERRE, etc., desde que se verifique, como qualquer outro symbolo. Caso contrario passa o trabalho para a cathegoria dos *Pittorescos*.

As soluções escolhidas para os trabalhos em prosa e em verso devem ser verificadas, rigorosamente, nos diccionarios e livros adoptados na 1ª série e poderão ser:

a) Nas charadas, novissimas e enigmas uma só palavra ou um termo composto ligado por 1 hyphen, ou mais de 1 se em algum dos livros adoptados fôr encontrado formando uma só palavra, não se admittindo os sub-titulos dos diccionarios;

b) Nos logogryphos uma só palavra, uma locução nominal ou verbal, em qualquer tempo ou modo, e sem limite de numero de letras;

c) Nos trabalhos desenhados, um adagio, pensamento, phrase ou verso de autor celebre, verificado nas obras adoptadas.

CONCEITOS — a) Os conceitos parciaes ou totaes devem ser synonymos dos termos que constituem as pedras ou a solução do trabalho e rigorosamente verificados nos diccionarios adoptados, e serão *sempre gryphados*;

b) Não se admittem synonymos de synonymos.

c) Quando o conceito da pedra parcial ou da solução fôr empregado em accepção differente deverá ainda ser mettido entre commas (,,) e se corresponder a prefixos, infixos e suffixos, mettido entre asteriscos (**).

O emprego de commas (,,) nos conceitos será obrigatorio sempre que se use uma accepção differente, como *calar* (cortar) synonimo de *calar* (guardar silencio); *fazenda* (panno) synonymo de *fazenda* (terreno); *nota* (substantivo) synonymo de *nota* (verbo notar); *seja!* (interjeição) synonymo de *seja* (verbo ser); *fogo* (casa) synonymo de *fogo* (lume); *para!* (interjeição) synonymo de *para* (preposição); *Amelia* (nome proprio) como *mulher* (substantivo commum). O emprego dos asteriscos tem por fim facilitar os collaboradores, substituindo o emprego das palavras *designa*, *indica*, *significa*, etc., que se costumavam indicar antes dos suffixos, infixos ou prefixos, e que nem sempre se podem adoptar em muitos trabalhos charadisticos;

d) Os termos de auxiliar devem ser, quanto possivel, concretizados. Quando dizemos que os termos de auxiliar devem ser concretizados, queremos dizer que deve ser completamente banido o emprego de *Ave*, *Planta*, *Cidade*, etc., sem qualquer outra indicação. Entendemos que estes termos devem ser sempre concretizados, dizendo assim: ave ribeirinha, rio do Brasil, ave da Africa, planta leguminosa, planta medicinal Cidade da França, animal feroz, etc., etc., necessitando, apenas, grypho simples. No caso de apparecer qualquer trabalho em verso que não possa concretizar as parciaes ou conceitos a que nos referimos, nós as concretizaremos numa pequena chamada sem comprometter o assumpto ou harmonia do verso. Desde que nos logogryphos as parciaes formadas por termos de auxiliar, sejam concretizadas, não ha necessidade do emprego de parciaes formadas por synonymia;

e) Os enigmas devem apresentar sempre um conceito que será gryphado na altura em que estiver.

FRACCIONAMENTO EM PARCIAES — a) As parciaes das charadas e trabalhos em prosa serão formadas por syllabas completas ou grupo de syllabas, não sendo permittidas parciaes formadas por fracções de syllabas nem por syllabas tiradas do texto, sejam ou não significativas. Quando a decifração fôr um termo composto, as parciaes serão sempre formadas por palavras completas e tantas quantas a compõem.

b) As parciaes dos logogryphos devem repetir um minimo de metade dos algarismos todos *differentes* que compõem o conceito, tomada por excesso quando a solução tiver numero impar de letras. Os algarismos devem empregar-se todos, e não são permittidos asteriscos ou letras estranhas á decifração.

c) As parciaes dos trabalhos desenhados são as figuras ou symbolos, que, traduzidos graphicamente e por sua ordem, formam a solução, devendo ser representados com a possivel exactidão e desenhados correctamente. Todos os symbolos devem ser acompanhados da designação do numero de letras, e os representados por mappas, bustos, etc., terão um distico elucidativo. As letras collocadas sobre os symbolos serão desenhadas a preto quando devam ler-se antes ou depois dos mesmos, e a branco quando tenhamos de as ler intercaladas. Como principio de esthetica os symbolos devem ser sempre desenhados na sua posição normal, e quando a palavra que traduzem tenha de ler-se invertida, será esse facto indicado pela simples inversão do numero de letras, o qual será escripto virando para cima a parte inferior do papel, criterio este extensivo ás pautas musicaes.

TRABALHOS — Todos os trabalhos devem ser apresentados separadamente uns dos outros, escriptos de um só lado do papel e trazendo cada um as respectivas decifrações, total e parciaes, *indicando os livros ou diccionarios certos onde uma e outras se verificam*, a assignatura ou pseudonymo do autor, e a terra da residencia.

ESPECIES ADMITTIDAS — As de sempre, isto é: *Novissimas*, *Charadas*, *Enigmas*, *Logogryphos*, *Figurados* e *Pittorescos*.

DICCIONARIOS E LIVROS — Todos os trabalhos devem ser feitos pelo Candido de

Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os 2 volumes), Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Synonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista), João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico), Jayme de Seguier (Diccionario Pratico Illustrado), e Orlando Rego (Album do Charadista). Estes são os da 1ª série. Para justificações, consultas e esclarecimentos, além dos citados mais acima, ainda: qualquer obra charadistica ou didactica, e os diccionarios de Francisco de Almeida e Almeida Brunswick (edição Pastor), Silva Bastos, Candido de Figueiredo (edição grande), Moraes e Aulette. Para confecção dos enigmas desenhados os concurrentes devem cingir-se, quando se servirem de adagios, aos livros de Antonio Delicado, de Alexina de Magalhães, ao Rifoneiro Português (de Pedro Chaves), á Philosophia Popular em Proverbios (da Bibliothéca do Povo), e aos existentes nos livros adoptados constantes da 1ª e 2ª séries. Quanto aos pensamentos, versos e phrases de autores celebres é bom dizerem de onde foram tirados e a pagina respectiva.

Para o *Campeonato d'O Malho* de 1930, os trabalhos podem ser feitos, indistinctamente, por qualquer dos livros da 1ª e 2ª série e tambem pelo Diccionario de Antiga Linguagem, de Brunswick.

PSEUDONYMOS — Não admittimos decifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

ERRATA — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo o do numero em que fôr publicada a alteração.

INSCRIPÇÃO — Continua a obrigação da ficha charadistica com o retrato para os que quizerem fazer parte do quadro dos charadistas desta secção, ficando dispensados do retrato aquelles que já tiverem em qualquer uma das Associações existentes, publicados ou não. Da ficha charadistica devem constar nome, pseudonymo, rua e numero da casa, localidade onde residem, Estado a que pertence a localidade, data do pedido de inscripção.

ORTOGRAPHIA — Os conceitos ou decifrações parciaes ou totaes, quando escriptos com a moderna ortographia, considerados verificados, quando encontrados em qualquer um dos livros adoptados, quer na 1ª, quer na 2ª série.

## Resultado do nº. 1.411

HONRA AO MERITO

| CHANTECLER |
|---|

JULGAMENTO

Salientam-se neste numero o enigma do *Chantecler* e a charada antiga de Frei Paulino.

O preparo desta foi bem dirigido, de modo que sahiu um bom trabalho, com algum espirito, aproveitando o acontecimento da época: o toque de Asuero, que tem revolucionado o mundo medico, mas que, neste momento, está em syncope, ameaçado de ser relegado para o acervo das cousas esquecidas.

Entretanto, falta-lhe a symetria nos conceitos e as quadras são todas populares. Se fossem literarias, teriam mais vantagem, ao nosso ver.

Já o enimga de *Chantecler* é uma quintilha com todas as rimas aproveitadas, o que torna o trabalho uma peça mais importante. Além disto, neste, o metro é de 10 syllabas, com a sua pausa evidente na decima e, cais ainda, a tonalidade da sexta sempre constante e obrigada.

Isto quanto ao verso.

Quanto ao lado propriamente charadistico, nada deixa a desejar, porque a urdidura está certa e não apresenta confusão alguma; e, como o outro, tem a virtude de ser um trabalho que não excedeu os limites da paciencia humana, deixando, por isso, de ser um quebra-cabeça.

Por todas essas razões julgamol-o sempre um pouquinho melhor que o de *Frei Paulino.*

Ha outros que poderiam ser citados como peças que agradam, mas a escassez de espaço não nos permitte falar nelles.

DECIFRADORES

| *Totalistas* |
|---|
| A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Cêos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos), Neptuno, Chantecler, Roxane, Marquez de Castiglione, N. Zinho, Carlos Costa (todos da Bahia). |

OUTROS DECIFRADORES

Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, Aureo Marques Vidal (todos da Bahia), 20 cada; Jubanidro, 15; Anjoro (S. João d'El-Rey), 10; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 9; Bisilva (Villa Velha), 6.

DECIFRAÇÕES

91 — Anaçado; 92 — Gulapa; 93 — Atrax; 94 — Amojada; 95—Continua; 96 — Desprendado; 97 — Calcurriada; 98 — Bambochata; 99 — Torneja; 100 — Espanta-lobos; 101 — Manuseado; 102 — Farfalha; 103 — Apancado; 104 — Lambear; 105 — *Nulla;* 106 — Escalvada; 106 bear; 105 — Nulla; 106 — Escalvada; 107 — Bonito-boto; 108 — Casota; 109 — Malagueiro; 110 — Francella; 111 — Provado; 112 — Desatado; 113 — Trabucador; 114 — Primavera; 115 — Sabiamente; 116 — Indaga; 117 — Estoirada; 118 — Leocorion; 119 — Tocar rabecão; 120 — Mal de muitos nem consolo é.

NOTA — *Balanço,* para 105, foi annullada, porque sahiu com falha, que não foi corrigida

## 6º. TORNEIO DE 1929

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

PREMIOS PARA 1º E 2º LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 76 A 78

4—1—Alardea de grande senhor, quando se nota governado despoticamente.

Pedro Canetti (Bahia)

*(Ao confrade Maloyo)*

4—1—Quem, avaramente, aperta com as mãos a fortuna, nota, não dará esmolas a uma homem machucado.

Seneca (Bloco dos Fidalgos, Santos)

*(Agradecendo ao Jovaniro)*

5—1—Muito melindra uma nota má a quem não tem procedido mau.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

ENIGMAS CHARADISTICOS 79 a 83

*(Ao Chantecler)*

Ante a primeira, e centro, caro amigo,<br>
Que são a morte, rigida e infernal<br>
Faço o centro humilhado e não consigo<br>
Livrar-me de destino tão fatal.

Vivendo neste mundo qual mendigo,<br>
Sem pão, sem luz, sem ter o vil metal,<br>
Sem pae, sem mãe, faminto, sou final<br>
Dormitando ao relento e sem abrigo.

Assim te conto, amigo, a tal historia<br>
De minha vida vaga, e transitoria,<br>
No verdadeiro inferno em que vivemos.<br>
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Com a morte emfim—o golpe traiçoeiro—<br>
Terei por despedida, almo coveiro<br>
Imagem, do total que faz extremos.

Moringa (Pentagono Carioca)

Sem a quarta do total<br>
Esta mesma mais final<br>
Faz as tres primas do todo<br>
A' prima e quarta de modo<br>
Que sendo a cousa expressiva<br>
E' muito, muito excessiva.

Mr. Trinquesse (São Paulo)

A ave de centro e fim<br>
Comeu o fruto de extremos,<br>
Que foi tambem devorado<br>
Pelo insecto, que aqui vemos.

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Dous de Novembro. A cidade<br>
Em magua toda se inunda;<br>
Na matriz um triste sino<br>
Faz primeira e... faz segunda.

E, emquanto o sino, a finados,<br>
Murmura a prima ou segunda,<br>
Em gemidos e tristezas<br>
Toda a cidade se afunda...

Sôa, sôa, tristemente,<br>
Em sentida alacridade,<br>
O bronzeo sino dorido<br>
Da minha velha cidade.

Do povo o pranto parece<br>
O gottejar de uma chuva,<br>
E fulge, treme, scintilla,<br>
Como brincos de viuva.

Pizarro (Aracajú)

— Ponha-se no olho da rua!<br>
Grita ás direitas João...<br>
E, ao contrario, a ordem sua<br>
Se torna em negra traição!

Roxane (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 84 a 87

Homem, se me faz favor,—2<br>
Traga um pouco de nitrato;—2<br>
E ponha mais, ó senhor,<br>
A flôr de nitro no prato.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Quem toma a defeza de alguem,—2<br>
Que vive sempre em máu caminho—2<br>
Deve isolar-se p'ra viver<br>
O resto da vida sozinho.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos, Santos)

(*Ao confrade Apollo*)

Haverá geração espontanea?
Eis aqui da pergunta a razão—1
Porque eu vi escripto: — na Colonia,—1
O famoso alchimista Alarcão.

Faz nascer, misturando potassa
Com um kilo de gaz sulfuroso,
Desenhado em espessa fumaça,
A figura fiel do Tinhoso.

Este ser do peccado é o filho,—2
Que no mundo causou mais horror,
Do bem foi o maior empecilho
Quando em Roma foi imperador...

Pedro K. (A. C. L. B. — Bom Jesus)

Por que é que o velho Gaspar
Que tem tão tranquilla vida,
Em vez de calmo passear
Assim corre a toda a brida?—2
— Diz-me então tio Balthar:
O filho fez tantas *artes*
Que lhe exige mui denodo
Para encarar o revez,
Pois, cada uma das partes )
Em que se divide um todo ) 2
Multiplica elle por dez...
Para haver conta correcta...
Tal o debito assumido
Que o seu nome muito affecta,
Pelo filho contrahido
Com pessôa irrequieta!

Dr. Anquinha (P. C.)

LOGOGRYPHOS 88 E 89

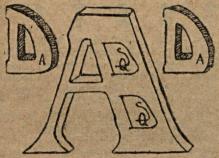
Senhora, este homem mal dissimulado—9—10—5—11—12
Emprega no instrumento um triste som.—1—2—3—4—5
Quando nota das moças o silencio,—9—10—5—4
Põe-se logo a dizer: — Tenha esperança,—6—7—8—3—2
Viva á cata de bom acolhimento—2—6—12
Que mais tarde terá bella bonança.
Conceito
Canhão.

Carlos Costa (Bahia)

A vida no planeta em que vivemos—1—2—3—4—8
Não autoriza ter muita esperança—8—1—3—4—8
Após a trabalheira que nós temos,—1—5—6—7—8
Que muito nos maltrata, que nos cança,—4—3—6—7—5
Julgando edificar bello porvir
E do nectar vital beber a taça...
Oh! destino cruel, vemos surgir
O conjunto das lanças da desgraça!

Dr. Anquinha (P. C.)

ENIGMA PITTORESCO 90

(*Torneio sem grypho*)

Paulo Martins (Jacarehy)

P R A Z O S

Os mesmos do *Torneio "Animação"*.

## TORNEIO "ANIMAÇÃO"

*Premios*: para 1º, 2º e 3º logares.

CHARADAS NOVISSIMAS 76 A 82

1—4—O homem *desde* que come *peixe* torna-se *maldizente*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

1—2—*Desde* aquella offensa, não tenho *animo* para soltar esta *ira*.

Barbazul (S. Paulo)

2—1—O *deus do fogo nada* comia a não ser *carne de cordeiro*.

Bisilva (Villa Velha)

2—2—*Junto* de outra fica *firme* esta *bordadura*.

2—1—Lá naquelle *penhasco*, embora com *difficuldade* vive o *montanhez*.

1—2—Nesta *metropole* ha um *bello mausoléo*.

2—1—*Suspende!* Repara que a *pedra* foi trazida do *deserto!*

* * *

ENIGMAS CHARADISTICOS 83 E 84

Quantas vezes vi o *bardo*,
Cantando o cahir do dia!
A todo o momento o dardo
Do amor o peito feria!
Foram mil os madrigaes,
Que no pinho soluçou;
Mas tantos, tantos e taes,
Que jamais alguem cantou,
Um dia, após uma trova,
Dôr sentiu no coração!...
Se foi o pobre p'ra cova
Na taciturna mansão!

* * *

Por um dito um rei metteu-se
Em luta de baixa grei:
Foi onde, justo, perdeu-se,
Pois tudo negou-lhe a *lei*.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 85 A 88

Disse-me ante-hontem o *Freire*,—1
Quando o *sol* batia em Rosa:—1
Que da terra um bom alqueire
Era da *religiosa*.

* * *

Se *livre* estou do perigo—3
*Ali*, desse grande pégo,—1
Não estou, porém, amigo,
Da ponta curva do *prego*.

* * *

Quem *não falla* demonstra—2
Ser sabido, é esperto.
*Nota* bem meu collega—1
Assim vive *encoberto*.

Valete de Espadas (Minas)

Muitas vezes eu fiquei
A ouvir este *instrumento*,—1
E quantas vezes chorei
Lá no meu acampamento,
Cheio de *dôr*, triste e só—1
Nas margens do *rio Pó*.

Altivo Trindade (Formiga)

Concede, amada, *concede!*—1
Minha *beldade*, consente—2
Que eu te offerto, nos teus annos,
Minh'alma, como *presente*.

Pizarro (Aracaju')

LOGOGRYPHO 90

E' *cidade brasileira*,—1—3—5—4—2
Tambem *lagôa mineira*,—6—2—1—7
*Animal*, que tudo mexe,—9—10—4—5
Gostoso *fructo*; não cheira.—1—8—6—3—5

Neste trabalho sem *graça*—5—6
Que o *cesto* ninguem invade!—1—7—8—9—10
Nem sapê será floresta,
Nem gume *folha de espada!*

Valete de Espadas (Minas)

P R A Z O S

Terminarão: a 21 e 26 do corrente, e a 1, 3, 5 e 10 de Janeiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os do Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

*A. B. C.*, nº. 436, de 7 do mez findo. Recebido.

CORRESPONDENCIA

*Pizarro* (Aracaju'), *Lord Ema*, *Royal de Beaurevéres* — Recebemos os trabalhos.

*Dr. Anquinha* (Pentagono Carioca) — Inscripto. Sua ficha charadistica tomou o nº. 148. Os trabalhos vão ser examinados.

*Datrinde* (Bahia) — Achamos muita razão no que diz em carta de 11 do mez findo. Recebidos os trabalhos.

*Godamil* (Tertulia Edipica, Lisbôa) — Inscripto sob nº. 149, tomando esse numero a ficha charadistica remettida. Agradecidos pela distincção.

*Valete de Espadas* (Minas) — Tivemos de renovar seu logogrypho, hoje publicado, por conter elle, no conceito total, um vocabulo nada recommendado em uma secção, onde collaboram senhoras.

*Pedro K.* (Bom Jesus de Itabapoana) — Foi recebida a importancia.

*Mr. Trinquesse* (S. Paulo) — Recebemos, sim; estamos estudando. Annotada a nova residencia.

*Lyrio do Valle* (Belém, Pará) — Recebemos a carta de 7 do mez findo. Agradecido. Nunca deixamos de contar com o illustre confrade e a U. C. P. sempre que ha uma idéa nova adiantada a desenvolver-se no charadismo. Estamos á espera dos novos trabalhos.

*Jefferson* e *Chow-Chin* — Chow (desta Capital) — Estão inscriptos, mas desejamos conhecel-os, pessoalmente, antes do inicio da collaboração. Estaremos aqui nesta Redacção, depois de amanhã (segunda-feira), ás 2 horas da tarde, á espera dos nossos confrades. A ficha do primeiro tomou o numero 150 e a do segundo, o 151.

## ERRATA

Do nº. 1.420:

*Apuração final do Torneio L. O. P.:* — *Gavroche* que está com 80 pontos, deve ter 73 somente; entre os decifradores deve figurar *Violeta* com 62 pontos. *Apuração final do Torneio T. E.:* leia-se — elle — e não — ella — o que está em linhas 27, a contar de baixo para cima, 2ª columna. *Torneio sem grypho:* no enigma de Lyrio do Valle e na Antiga, de Valete de Espadas, as palavras "complemento" e "escondido" não devem ser gryphadas. *Logogrypho* 73, de Carlos Costa: 6 —5— o ultimo algarismo meio apagado, do 2º verso. *Enigma pittoresco,* 75: na barriga da rã deve haver — aç — em branco; a primeira linha desse enigma termina no pé e a segunda na chave de musica sobre a cruz e as letras ITO, de modo que tudo mais que está á direita deve desapparecer por não ter valor. *Enigma charadistico,* 69, de ***: em vez de um *mensageiro* — leia-se — certo *clerigo* (esse clerigo deve ser gryphado), linhas 5. *Charadas Antigas* 70 a 74. *Charada Antiga,* de Valete de Espadas: — Serafino — e não — Serafino. *Dita,* de Tieno: o — peixe — do ultimo verso deve ser gryphado. *Logogrypho* 75: leia-se —3— e não —8— (segundo verso); accrescente-se —7— depois do segundo —2— (setimo verso).

MARECHAL



Nas vesperas do Natal será posto á venda o *Almanach d'O Tico-Tico,* o melhor presente para as creanças.

## Porque não haverá revolução no Rio Grande

(FIM)

palmas das galerias não elegem candidatos. Fosse assim e o Ruy teria sido presidente. Como vê, a differença do Dr. Getulio para a *Aguia de Haya* está na proporção da do Alfredo Ruy para o Epitacio, em materia de cultura.

— ...e de intelligencia.

— Não, vae ahi um pouco de descrença. O Alfredo é um moço intelligente. A prova eu lh'a darei em segredo...

Voltando ao assumpto primitivo: — o Rio Grande não pegará em arma, póde dizer lá. E póde accrescentar que ao obelisco da Avenida nenhum cavallo rio-grandense, que se preze, chegará. Lá poderá chegar o Flores. Mas a pé. Burro é outro...

Quando deixámos as baias fomos ter a um café. E lá disse-nos o *garçon*:

— O Rio Grande, o que quer, é a paz. Para isso foi que exilámos o Borges... Nem assim temos tranquillidade porque, aqui, o nosso perigo é lantente...

— ?

— Refiro-me á *harmonia interna.* Isso aqui, continúa a ser um sacco de gatos. Exilámos o Borges, mas ficamos sob ameaça de novas lutas. As de cá nos interessam mais. Não tenha duvida.

— O povo não está vontado contra o governo federal?

— Qual nada! Nem pense nisso. O povo é indifferente ao movimento dos politicos, que delle só se lembram, em hora como esta. E, quanto a cavallos, escreva, poderão ir, mas de quatro pés, nunca...

## Primavera

Eis que surge a Primavera!...

Essa primavera florida, essa quadra encantadora de que nos fala a poesia, essa estação cheia de vida, de sonhos e de enthusiasmo impera em todos os viventes!

As nossas almas, lá vão errantes, espaço além, quaes andorinhas a sulcar o azul do céo, numa indizivel ansiedade, numa cega ambição de devassar o infinito com a ansia infrene da alegria e da liberdade!

As campinas vestem-se de relva, os jardins ficam multicores, os passaros gorgeiam constantemente, saudando a Primavera.

As flôres desabrocham virentes, mostrando-nos as suas magicas e vivas côres, as fontes vertem crystallinas e salutares aguas, e os ares tornam-se purissimos e suaves.

Sentimos, então, um prazer indescriptivel, vendo e pedindo tudo que a natureza, pródiga, nos mostra e dá; nossos sentidos, já ébrios de maravilhas, nos transformam em loureiros felizes, á ouvir os conselhos do travesso Cupido, que junto ao pavilhão da orelha, nos fala de amor... e de aventuras!

*Innocencio Marsula*

## CREPUSCULO

Não devia ser assim e, no entretanto, sinto que o nosso amor agoniza, lentamente...

Num ultimo esforço desesperado procuro, em vão, atiçar a fogueira que se extingue...

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Procuro em teus olhos a ardencia de outr'ora, a sêde que te fazia beber, de um só trago, a luz dos meus...

No negrume dos meus, os teus olhos verdes e apaixonados, debatiam-se perdidos nas trevas.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Passâmos longos dias de felicidade...

Hoje, é triste confessal-o, nem eu, nem tu, meu cruel desilludido, sentimos o rythmo apaixonado que nos fazia suster a voz ao nos fitarmos...

Hoje... — "Meu amor", me dizes a sorrir... quando sei, tão bem, que já não sou mais o teu amor...

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Deante da verdade acerba, apertase-me o coração...

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Num ultimo arranco, empresto tambem, ás doces palavras de outr'ora, uma ficticia ternura apaixonada: — "Meu amôr"...

E o sorriso, prenuncio da indifferença, descerra-me os labios, insensivelmente. E, uma tristeza infinita, envolve a minha alma.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

E' o occaso, meu amigo, do nosso amôr, que foi o sol bemdito de nossas almas!...

Que dia radioso foi o longo dia que elle illuminou! Aqueceu-nos os corações tão friorentos até então! dia... Crepusculo, meu amigo!...

Tanto que temi esta hora fatal!

Eis chegada a tarde deste longo

Vagarosamente, descamba no poente, o sol de nossas almas!...

Tons violaceos, da côr das olheiras roxas de Dona Tristeza tingem os nossos corações.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Que nostalgia dos dias felizes!... Crepusculo...

Dona Saudade, consoladora abrenos os braços, muito amigos.

MARIA LUIZA

# DEPURATIVO

## Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. DE HOLLANDA

Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA CAROBA E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as afecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

—— Preço — 4$000 ——

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO
O primeiro plano a uma boa saude—Lavar com LAVOLHO diariamente vossos olhos para evitar a inflammação ou purgação. O LAVOLHO é magico para olhos cansados.

# Miserias Femininas

Disse-se da mulher que ella é " a eterna mortificada ". Mas as funcções organicas não são penosas, dolorosas, senão quando se não defende o proprio organismo contra tudo quanto possa debilital-o. Enfraquecida, anémica, uma mulher não suportará senão a trôco de mil sofriméntos as pequenas miserias physiologicas, as quaes ella poderá tolerar sem nenhuma aprehensão, fazendo uso do

# QUINIUM LABARRAQUE

**Approvado pela Academia de Medicina de Paris**

poderoso tonico cuja acção é soberana em todos os casos de depressão physica, fatiga, anemia, formação dificil, cephalalgia, nevropathia, fébres nervosas. Tomado antes ou depois das refeições na dóse d'um copo de licôr, este maravilhoso elixir preparado com vinho velho de Malaga levanta rapidamente as forças, excita as secreções gastricas, produz em todo o organismo uma verdadeira regeneração.

*A venda : Em todas as boas Pharmacias*

Por atacado : Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6<sup>e</sup>)

Novidade

# SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES
*(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)*
— Do Prof. —
DR. ARNALDO DE MORAES
Preço: 10$000
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34 — RIO.

# TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
Caie Matheus, 1924
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

## ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & CIA. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

*Cinearte* — Uma revista essencialmente cinematographica

# DIVERSOS A DIVERSOS

Quando em 1911 estive na formosa capital do Amazonas, assisti um facto, cujos detalhes nunca mais pude esquecer.

Foi um "**pega**" entre dois gastronomos. Antes de narrar o que vi naquelle dia memoravel convem que me refira a um particular que diz respeito a tradição de um dos protagonistas.

Era eu hospede do Grande Hotel Internacional, do qual, era proprietario um cavalheiro moreno, alto e sympathico, cujo nome não sou capaz de me lembrar neste momento. Uma manhã, fui ao escriptorio do hotel e pedi para ser transferido da categoria de hospede para a de assignante, porquanto, acceitara um convite amigo para residir em um arrabalde proximo.

Lembro-me tanto como se fosse agora. O hoteleiro, depois de ouvir o meu pedido, respondeu com um sorriso sincero:

— Meu amigo, nesta casa so não se faz o que não é possivel, a brasileiros e estrangeiros ou a quem for. So me lembro de ter aberto aqui uma excepção e, por signal, em um caso de assignatura. Foi com o Rochinha. Não conhece o Dr. Rocha dos Santos, delegado de nossa policia?...

Conheço-o de vista disse-lhe eu. Pois bem, meu caro, o Rochinha come por quatro e sendo assim não me convem como assignante; entretanto, é meu amigo e freguez avulso. Com essa categoria está habilitado a comer o que entender...

Em Manáos, naquella época, não havia um theatro funccionando e dos seus dois unicos cinemas um apenas era essencialmente familiar quanto a concurrencia. O divertimento dali, era o que eu percebi logo a principio, a "**trepação**", a vida alheia...

Mas, que gente boa e sempre alegre, como era differente a indole daquella sociedade mixta assim dividida: de amazonenses propriamente ditos e de brasileiros de todos os estados e estrangeiros cujo objectivo unico era a "**promessa**" da borracha. Como se vivia bem ali, não havia esta choradeira tão commum hoje em dia mesmo naquelles que podem e que estão bem. Mas volvemos ao caso.

Desembarcara naquella manhã no "**roadway**" da Manáos Harbour o actual senador Lopes Gonçalves e, cercado de seu amigos, se dirigiu a sua casa antiga, isto é, o Hotel Cassina. Dizem os "**trepadores**" que chegado ali ás 9 horas e foi sem demora encommendando uma canja de tartaruga, dobrada...

Quando eu appareci naquella tarde na Casa Kean para o meu costumeiro apperitivo estava ali formada uma "**synagoga**" talvez de uma quinze pessoas.

Com a palavra encontrava-se o "Dr." Oscar Ferreira, conhecido rabula que usava uma barba maior do que a do Castellar de Carvalho porem, menor do que a do Caio Monteiro de Barros; como acontecia sempre o seu estado era o de "**meia camueca**". Dizia o Oscar:

— O encontro será aqui mesmo. O Rocha se sentará defronte ao Lopes Gonçalves e, cada um de nós com um lapis e papel sentaremos ao lado. Não ha de escapar o menor detalhe para a contagem de pontos. O "**pega terminará" no licor após o café**". Comprehendi. "**Peruei**" um pouco a roda e sahi para a minha actividade. Em toda parte que chegava ouvia discutir a aposta do dia seguinte. O meu barbeiro, o Rasteiro, disse-me: o grosso das apostas estão sendo feitas no bar "**dos terriveis**". O Oscar ja está rouco, o Balbi offereceu-se para technico por ser tambem comedor, o consul portuguez pediu para representar a colonia n' agape, até o velho Jatahy, "**leiloeiro**", vae ser o marcador para o publico. Emfim meu amigo, dizia-me o barbeiro, será uma coisa sensacional e ainda não vista aqui.

Effectivamtnte, no dia seguinte ás 12 horas em ponto, calor terrivel, cheguei a conclusão do previsto. A Casa Kean estava a cunha de gente em evidencia. A mesa em forma de T começava quasi na porta da rua e terminava ja na copa do pequeno restaurant desse luso brasileiro que hoje anda por aqui, o Kean, de grata memoria para todos os amazonenses.. La estava elle enchendo a mesa ornada de flores e chrystaes, guardanapos lavrados, esguias garrafas de vinhos finos e bojudos cascos de champagne.

Sentado em uma mesa o dentista "**Perna Santa**" recebia dos subscriptores as quotas do banquete; no canto do balcão um agglomerado fazia aposta e trocava idéas. O jornalista Faria e Souza dizia:

— Estou indeciso em apostar; retorquiu-lhe, porem, o commandante do "**Contreiras**":

— O paiol do Lopes é maior do que o do Rocha, muito maior, está se vendo.

O Tancredo Porto accrescentava: vale bem se ver sem apostar. De repente o Oscar Ferreira sobe a uma cadeira e diz:

— Meus senhores, vamos ter a honra de almoçar com os nossos amigos Lopes Gonçalves e Rocha dos Santos, o moço.

A' postos os convidados(!).

Começou o embate. Para resumir, vou transcrever o que ainda hoje tenho registrado em uma agenda, particular e que me acompanhava naquella época, isto é, o que ingeriram os dois colossos:

1° lance,
Lopes — 1 prato fundo de canja —
Rocha — Idem.

2°) — Lopes — Peixe (tres postas —
Rocha — Idem.

3°) — Lopes Tartaruga (1 vez) —
Rocha — (2 vezes).

4°) — Lopes — (esvasia o primero litro de vinho, enfrenta 2 bifes com um terço das batatas fritas que continha a travessa. Pede ao garçon um chop duplo).

Rocha — Idem quanto ao vinho, serve-se de tres bifes e "**arrecada**" toda a batata frita existente. Faz sciente que não beberá senão a champagne da victoria...

5°) — Lopes — meia fritada de jaboty.
Rocha — Idem.

O garçon traz uma travessa contendo mortadellas cobertas com ovos e petit pois.

Neste ponto da pugna é lavantada uma "**questão**" de ordem: o Sr. Lopes Gonçalves ergue-se e sereno em physionomia, diz, mais ou menos isto:

Meus senhores:

Extranho o meu illustre e valente "**Ex adversus**" desistir beber, porque tal não deve ser commum a um comedor de fama, e principalmente em um concurso. E' intuitivo que, o liquido occupa logar no reservatorio alimenticio, por infelidade nossa um unico que é o estomago; portanto, bebendo o meu joven companeiro menos do que eu está se avantajando. Eu, pouco posso produzir mais, vou portanto "**entrar**" nos ornatos

do agape e dar por finda a demonstração de minha parte. Não me sinto diminuido, porque, o meu antagonista tem a seu favor e antes de tudo, o que em mim começa a desapparecer: a mocidade. Estamos em 1911; quer dizer que 51 janeiros eu vi decorrer. Peço permissão e a companhia dos presentes para terminar esta festiva refeição.

Quando o Sr. Lopes sentou-se e procurou a travessa de motadellas o Rocinha tinha devorado-as. A risada foi geral e os juizes annotaram o 6º lance todo favoravel ao joven amazonense.

O rabula Oscar Ferreira já inteiramente "**invadido**" levantou-se e gritou:

Viva o Amazonas que taes filhos tem...

Apoiado, diz o Dr. Dorval Porto. Tambem o digo, aparteia o Sr. Lopes Gonçalves. (muito bem, dos convivas).

Vem a sobremesa: Queijo, doce de bu rity, pecegos americanos e ameixas em calda.

O Sr. Lopes allegando a sua preferencia por tudo que contem ou traga calda, serve-se das ameixas e dos pecegos. O Rocha pede ao garçon um prato fundo e serve-se de toda a sobremesa de uma vez. Estoura a "**champagne**" A serie de brinde foi bem regular e grande a effusão e alegria entre os convivas e assistentes. O Sr. Lopes saudando o antagonista: disse apenas: Ao Dr. Rocha dos Santos e á sua maravilhosa mocidade, a minha admiração. O homenageado agradeceu affirmando que sempre desejara aquelle encontro, facto que viera consolidar a amisade que dedicava ao primoroso intellectual e gastronomo de honrosas tradicções.

A "**festa**" acabou. Cumprimentos reciprocos e extensivos até ao Kean que estava satisfeitissimo. No dia seguinte, referindo-se ao caso Faria e Sousa escrevia no seu jornal um artigo intitulado "O colosso de Rhodes e a Arca de Noé.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

No ultimo sabbado deste mez, estava eu na Avenida, ás 17 horas, como de costume. O cortejo humano, de ambos os sexos, de gente de toda a especie, desfilava por minha frente, ou seja, pela frente dos innumeros "**perus**" que já fazem daquillo habito ou um complemento de expediente, como acontece commigo.

Ironia do destino; so sendo. Passam por mim, cruzando-se, o Sr. Lopes Gonçalves e o Rocha dos Santos. O primeiro, sereno, equilibrando perfeitamente o seu avantajado arcabouço, mantendo ainda uma relativa elegancia tanto que apertava nas mãos a sua bengala e as luvas cor de abobora dagua. Agora, o Rocha, o da mocidade maravilhosa, mal ajambrado, mettido numa roupa menor do que o seu corpo, camisa quasi fora das calças, o cinto com a ponta para fora do paletot e cabeça toda branca, parecia um velho, tal e qual, e velho "**lambão**".

Não vae nisto critica. O que eu acabo de contar serve pelo menos para registo de duas verdades: — que a tal mocidade muito pouco vale, e, que, a mim pelo menos, o senador Lopes Gonçalves não daria hoje a sua edade trocada com sei que elle faz até aos seus intimos. Eu o ouvi dizer: tenho 51 annos, em 1911.



## Relembrando...

*A quem me quizer comprehender*

Chove... e aos poucos a minha tristeza vae se extinguindo; não sei qual a razão, mas julgo ser a de pensar no passad . Foi a quadra mais feliz de minha existencia, quando fui amada por ti, e, hoje que vejo naquelle amor um grande arrependimento de ter tão cedo acabado, tenho odio de mim mesma.

Irrito-me ao pensar que fui a causadora do seu fim; choro muitas lagrimas, recordando o quanto fui má.

O meu destino agora é occultar todos os meus soffrimentos, no disfarce de muitos sorrisos.

Jámais amarei alguem...

*Eleonora Consentino*





## A UMA INGRATA

Querida Flora!...
Teu amor bemdito o santo
— Meu sonho de ventura —
De ti tornou-se escravo;

Ouvi-me nesta hora:

Minh'alma pobrezinha
Por ti soluça e chora
E no vasto scenario da existencia
Ansiosa te procura.
Talvez, não possas crer
Nesta dor, nesta loucura
E rias, com desprezo,
Do meu singelo amor.

Embora!...
Quanto mais em ti se apura
O desdem ou o rigor
Mais prompta e mais pujante,
No meu herculeo peito,
A paixão se revigora,
De vassallo, humilde preito.

Discorrendo, com escarneo,
Deste eterno soffrimento,
Talvez supponhas tudo
Não passar de fingimento.

Rindo e zombando,
Com sarcasmo e crueldade,
Minh'alma vaes ferindo
Com gumes acerados
Do desprezo, do desdem.

Soffro e padeço
Calado e taciturno
Os aculeos da dor!
Mas, embora perdure,
Eternamente, o teu rigor
Quero soffrer e ser martyr
De ti, oh! linda Flora!...
De ti, sómente.
De ti, meu bem.
De mais ninguem!...

Penha de França, 1929.

*RAMIRO MONTENEGRO*

CINEARTE · ALBUM
1930

# Brinde aos leitores do O MALHO

## Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

# Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

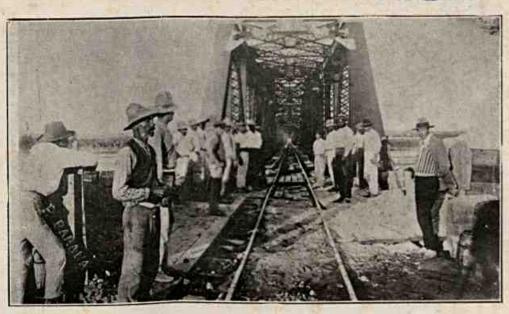
# 1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

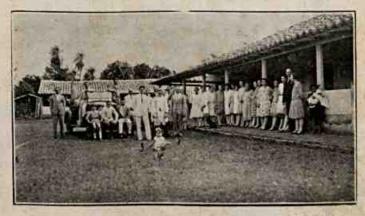
O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

## Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

# "O MALHO" NOS ESTADOS

1) Ponta Porã, Matto Grosso — Coronel Modesto Daresaker, administrador do Campanario.

3) Matto Grosso — Ponte da Noroeste sobre o rio Paraná.

2) Aquidauna, Matto Grosso — Senhorinha Elisberia Barbosa, da sociedade local.

4) Campo Grande, Matto Grosso — Herma do Dr. Pandiá Calogeras, homenagem da municipalidade. — 5) Tres Lagôas, Matto Grosso — Os membros do legislativo municipal.

6) Miranda, Matto Grosso — O Sr. José de Faria Ribeiro, despedindo-se de sua familia ao iniciar o "raid" que realizou daquella longinqua cidade ao Rio. — 7) Aquidauna, Matto Grosso — No dia do chrisma do joven Atilio Condia, na Fazenda Conceição.

# BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

# O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'"O MALHO"